

# Brasil na Busca do Crescimento Econômico

São Paulo - 23/11/06

2007.2010

FIESP  
SESI  
SENAI  
IRS

Sistema  
**FIESP**

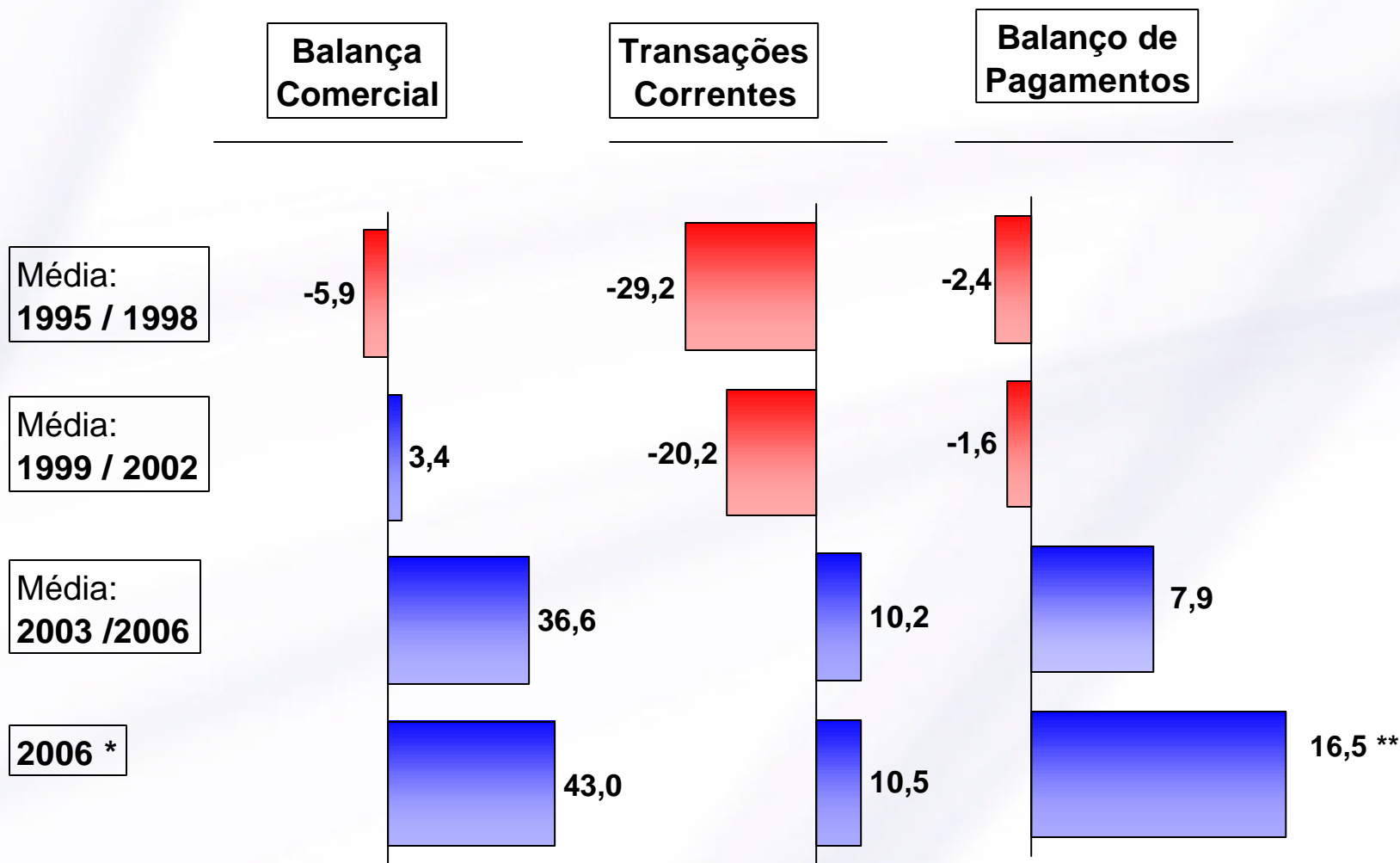


## Conquistas do Período 2003 / 2006

- Contas externas favoráveis: balança comercial, transações correntes e balanço de pagamentos.
- Ambiente favorável com a queda das seguintes variáveis: inflação, juros, relação Dívida / PIB e Risco Brasil.
- Melhora dos indicadores sociais: Bolsa Família, crescimento do crédito pessoal e redução da pobreza.

# Brasil alcançou o superávit nas contas externas

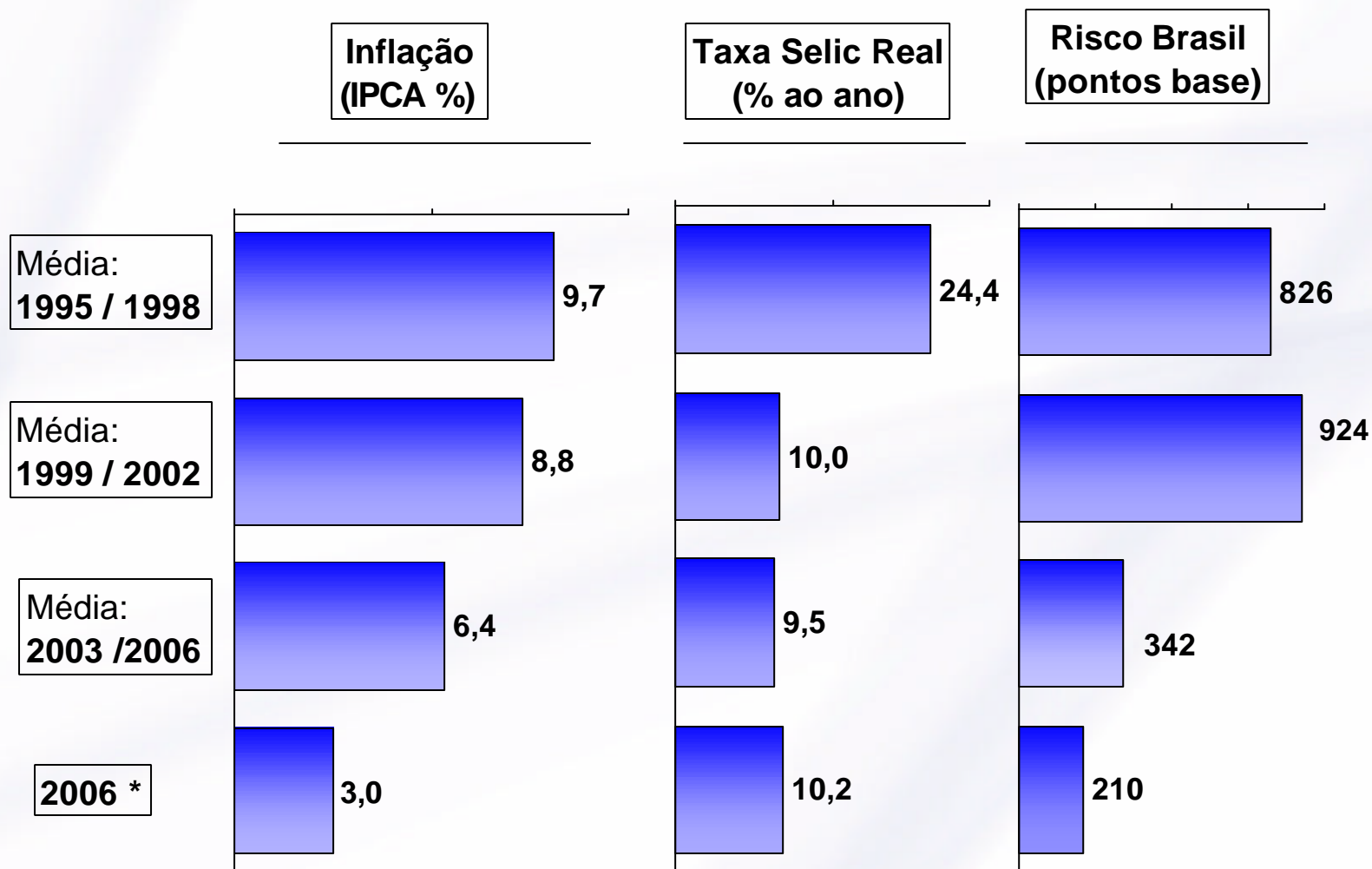
Resultados das Contas Externas - Em US\$ Bilhões



Fonte: Banco Central.. \* 2006 é projeção do mercado (RM / Banco Central). \*\* Acumulado Jan-Ago/06

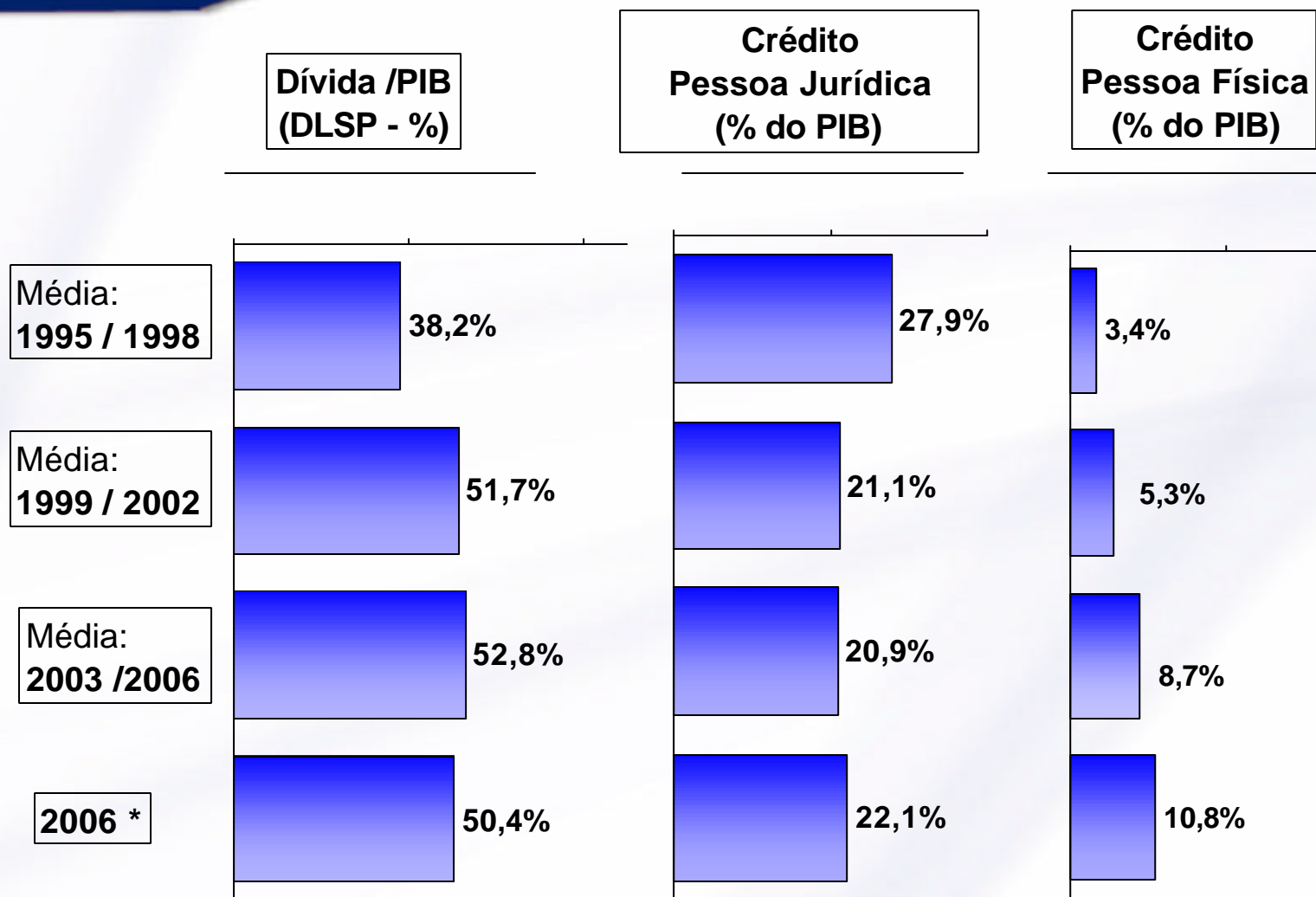
# Inflação e vulnerabilidade externa estão declinando

## Indicadores Econômicos



Fonte: Banco Central. \* 2006 é projeção do mercado p/ fim do ano ( Banco Central), Risco Brasil de 16/10/06

# Setor Público reduz dívida e crédito à pessoa física se eleva, mas permanece estável à pessoa jurídica



Fonte: Banco Central. \* 2006 se refere a posição de Agosto.

## Indicadores Sociais obtiveram notável avanço

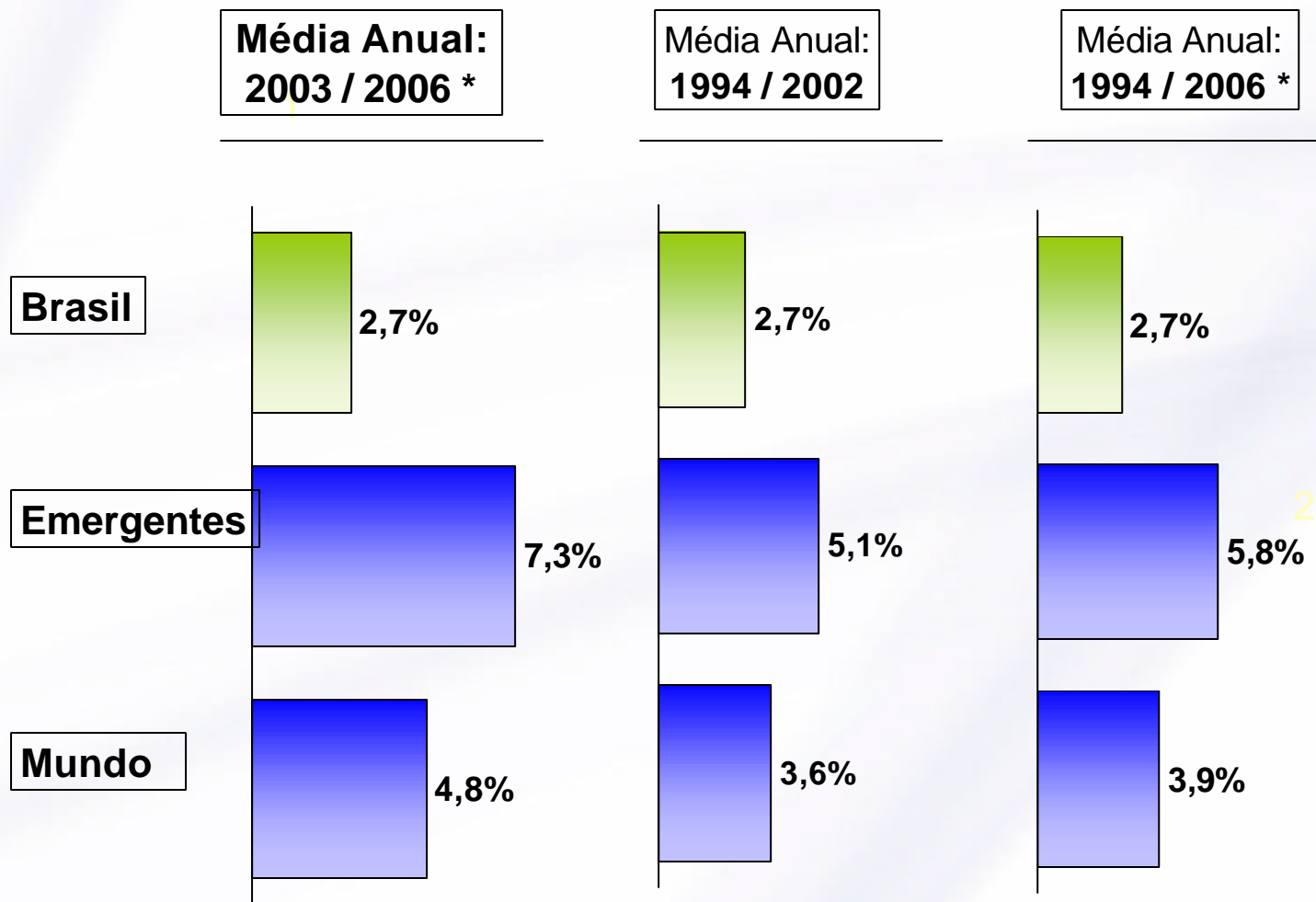
- ▶ Bolsa Família garante renda para 11,1 milhões de famílias
- ▶ Em 2003, a pobreza atingia 28,2% dos brasileiros; em 2005, 22,7%.
- ▶ **De 2003 a 2005 a queda da pobreza foi de 5,2% ao ano, taxa mais acelerada da última década.**
- ▶ Desigualdade social caiu: de 2001 a 2004 os 10% mais ricos tiveram queda de 7,5% na renda, enquanto os 10% mais pobres tiveram aumento de 23,5%.

## **Queda mais acentuada da pobreza exige elevação do PIB**

- ▶ **Os ganhos possíveis de redução da pobreza e desigualdade com as políticas sociais existentes estão se esgotando**
- ▶ Estudo da Fundação Getúlio Vargas (Julho/2006) aponta que programa Bolsa Família chegou ao limite em termos de famílias assistidas
- ▶ **Em agosto/06, desemprego na Região Metropolitana de São Paulo foi de 16%. Entre os jovens (16 a 24 anos) a taxa é de 31,8% (Dieese).**
- ▶ **Apenas o crescimento continuado do PIB a taxas elevadas pode proporcionar melhores resultados em termos de redução da pobreza e da desigualdade social**
- ▶ A Argentina é exemplo claro do papel do crescimento econômico para combate à pobreza. Entre 2003 e 2005 a pobreza caiu 34,3% na Argentina contra 19,5% no Brasil, enquanto o crescimento médio foi de 9% a.a. e 2,6% a.a., respectivamente.

# Brasil mantém baixo crescimento em 2003 / 2006...mesmo com o crescimento mundial se elevando

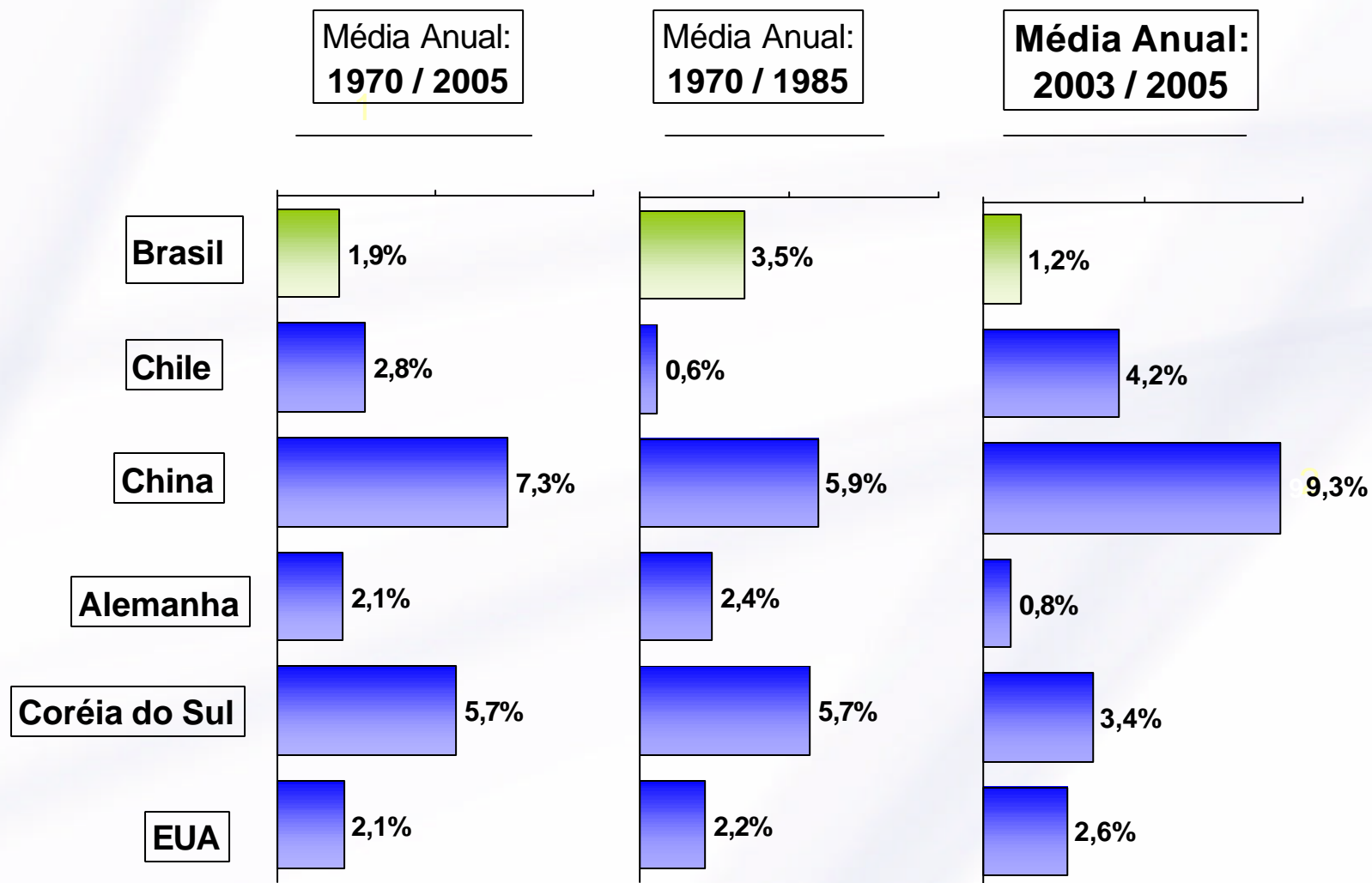
## Crescimento do PIB - Médias por período



Fonte: FMI (WEO). \* 2006 Mundo = 4,9%, Emergentes = 7,3% e Brasil = 3,0%

# PIB *per capita* do Brasil cresceu menos que outros países emergentes nas últimas décadas

Crescimento do PIB per capita (US\$ constantes de 2000)



Fonte: Banco Mundial (WDI).

# Como obter crescimento econômico?

- ▶ **O crescimento econômico não é fruto de simples espera, mas é construído em um processo de busca incessante e obstinada**
- ▶ O crescimento exige um esforço de investimento público e privado
- ▶ O investimento público necessita de recursos que não estão disponíveis
- ▶ O investimento privado necessita de ambiente favorável à atividade produtiva que também não existe
- ▶ **O Brasil não tem logrado êxito em construir um ambiente propício ao investimento privado e público e por isso não tem conseguido crescer como lhe cabe**

# Afirmações do Banco Central e comentários

## Afirmação Bacen

## Comentário

Controle da inflação é pré-condição para o crescimento sustentável.

**É condição necessária, mas não suficiente.**

É preciso manter a inflação na trajetória de metas para que a queda da taxa de juros de longo prazo e do Risco Brasil conduzam ao crescimento.

A queda das taxas de juros de longo prazo não ocorre espontaneamente, precisa ser perseguida ativamente e não traz necessariamente o crescimento econômico

O crescimento do crédito é um dos fatores que dará maior expansão à atividade econômica.

**A expansão do crédito é importante, mas é preciso também tornar o ambiente mais propício ao investimento.**

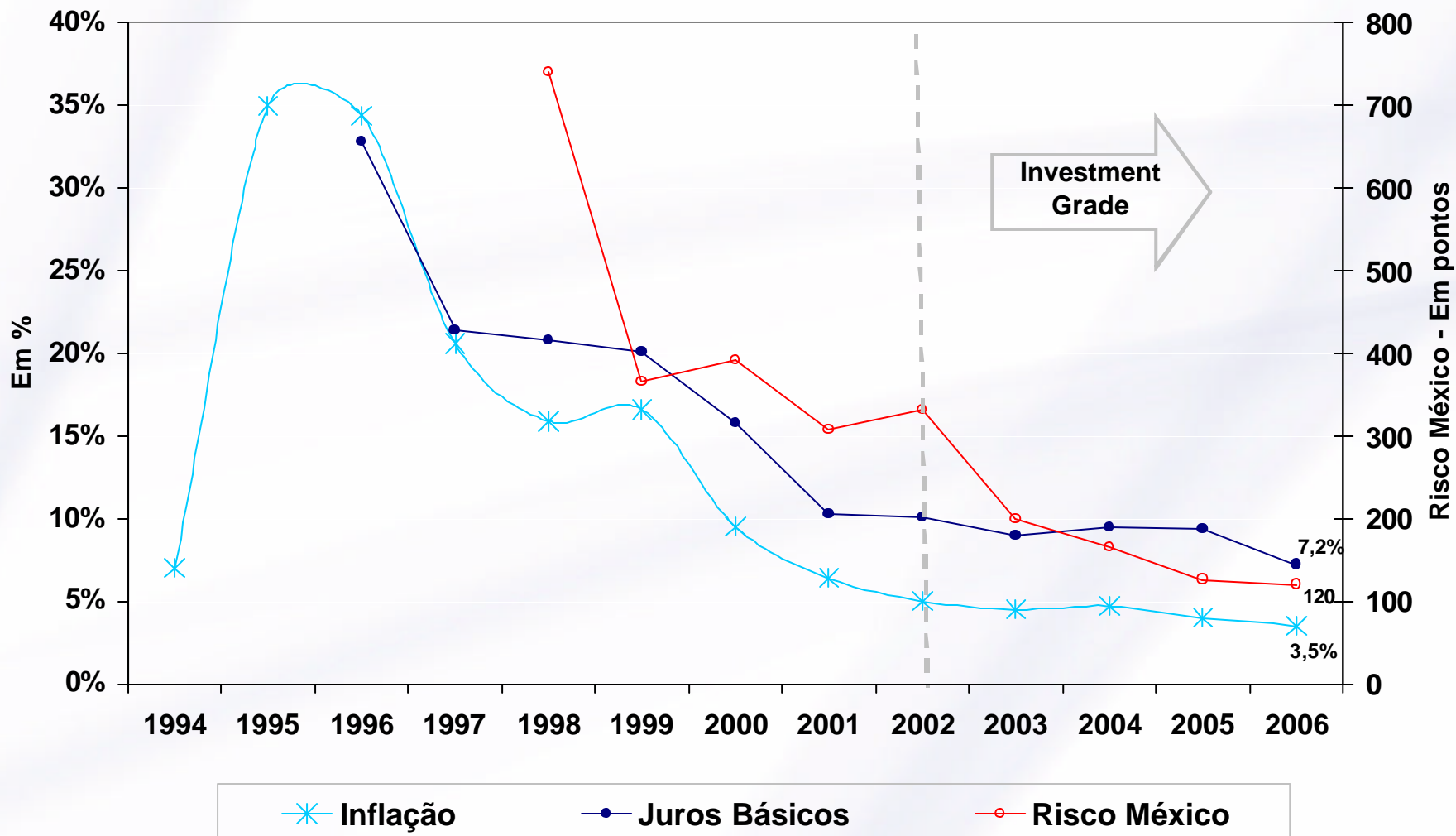
# A espera pelo crescimento poderá repetir no Brasil a experiência Mexicana

## O que aprender com a experiência Mexicana ?

- ▶ Pré-pagamento da dívida externa
- ▶ Queda vertiginosa do risco país
- ▶ **Investment Grade** pelas agências de risco em 2002
- ▶ Redução da relação Dívida / PIB
- ▶ Queda da Inflação
- ▶ Queda da taxa de juros

# O México avançou na redução da inflação, juros e do Risco-país

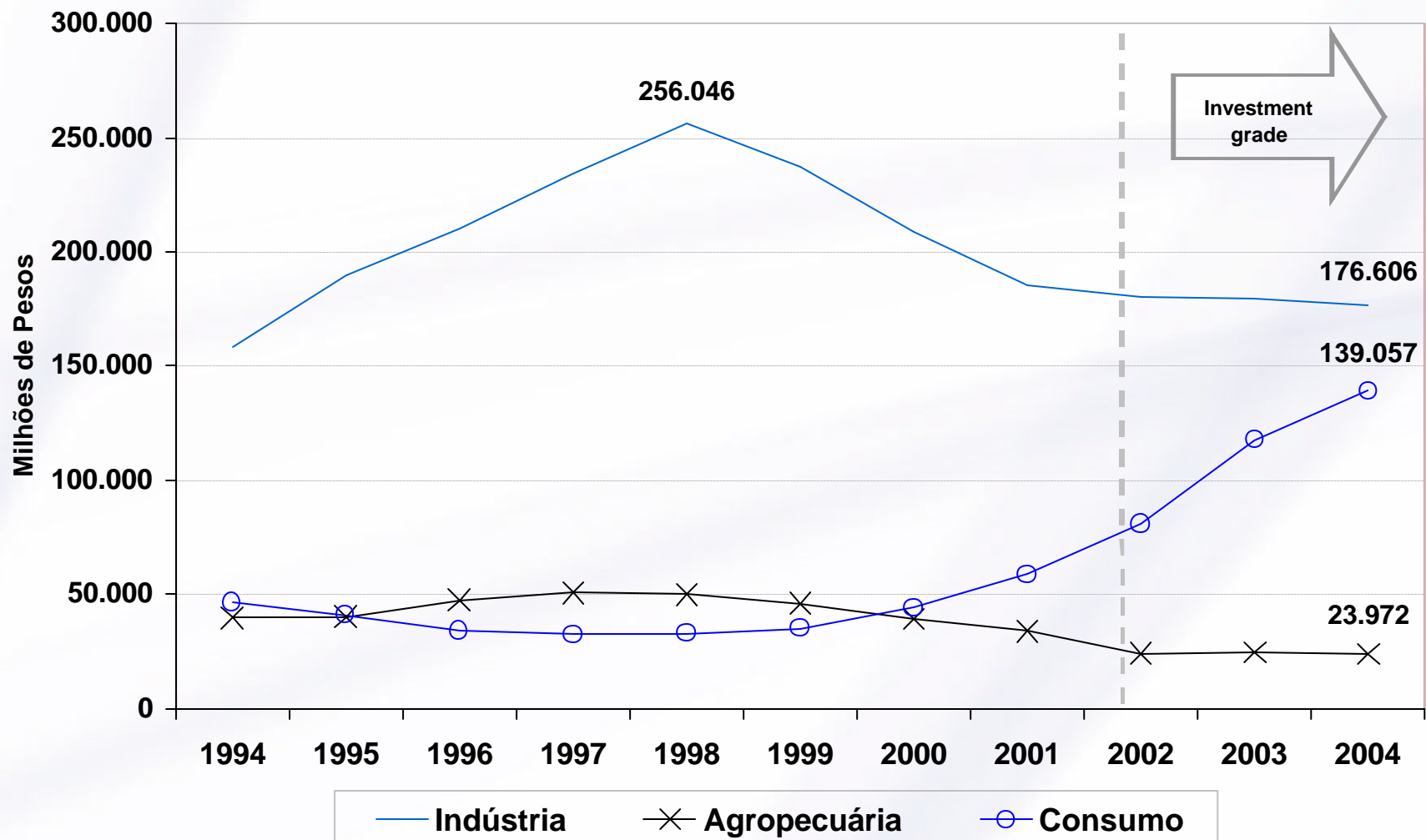
México: Inflação, Taxa de Juros e Risco México



Fonte: FMI. \* 2006 é projeção do FMI e o dado de Setembro/06 do Risco México.

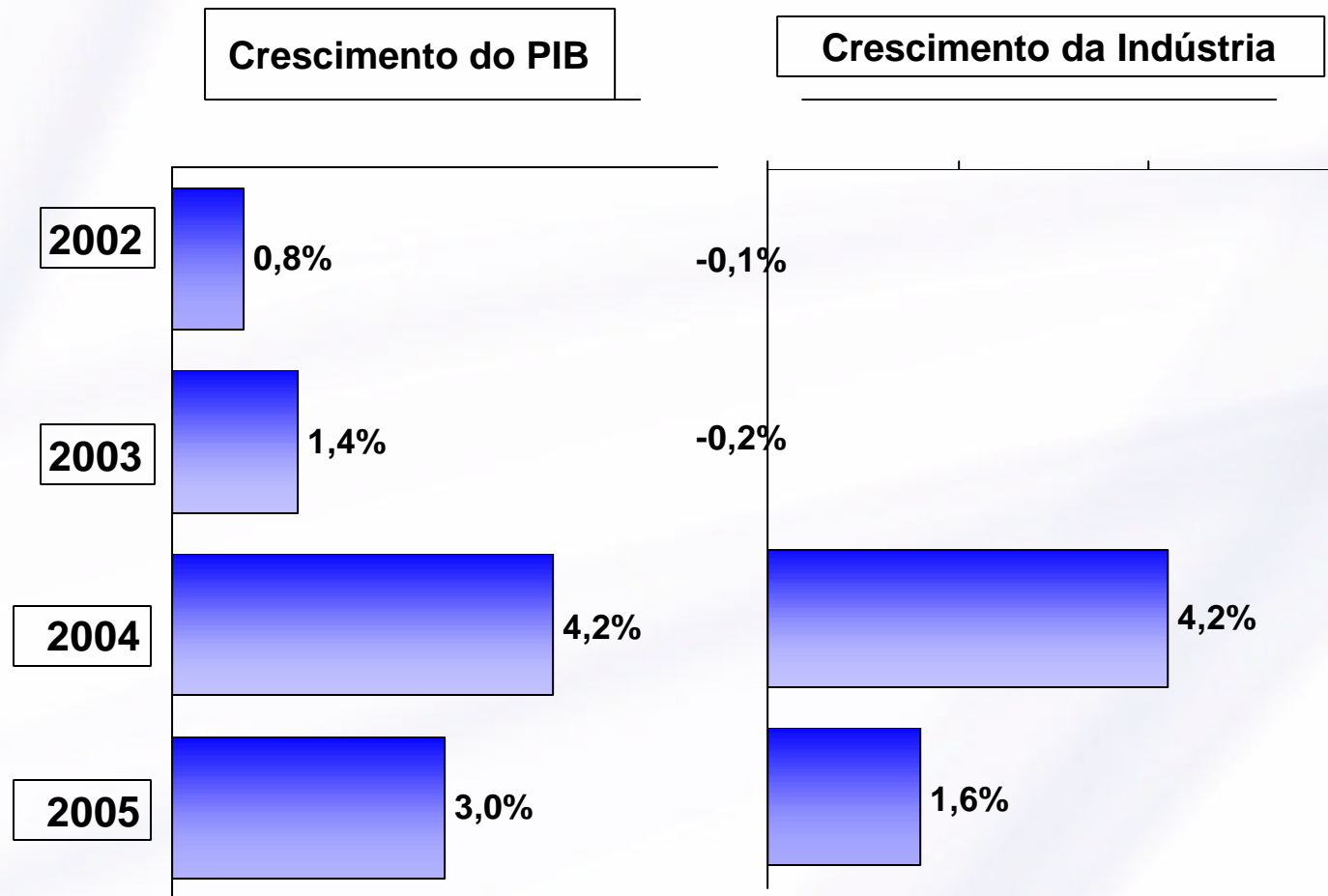
# México assiste ao declínio do crédito à produção e aumento do crédito ao consumo

Saldo de Crédito ao Fim do Ano



Fonte: Celso Garrido, Desarrollo Económico y Bancarización Incluyente en México, mimeo.

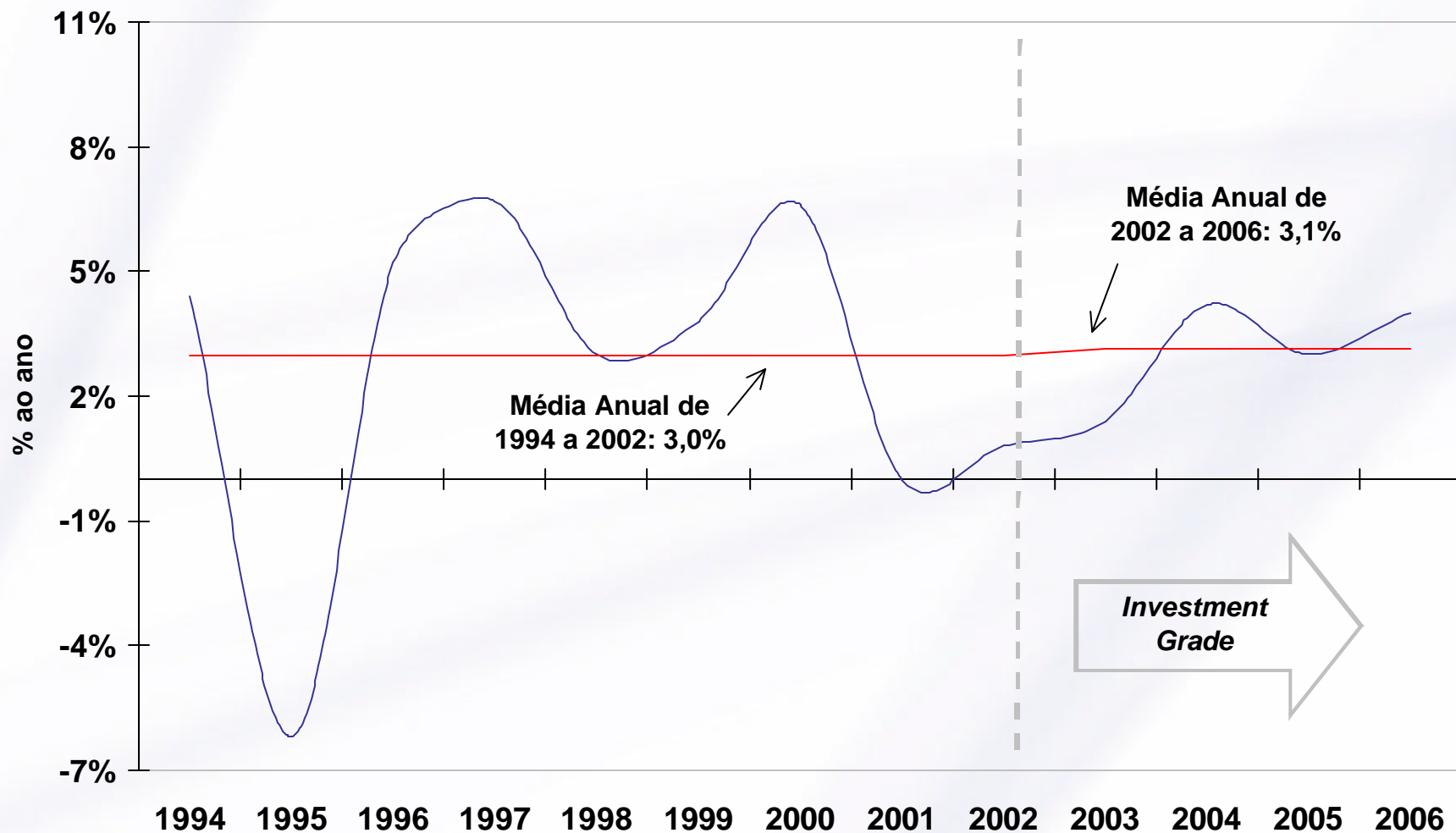
# Indústria mexicana não tem sustentado crescimento



Fonte: Mexico's National Accounts (INEGI).

# Crescimento econômico após *investment grade* não se alterou significativamente

## Crescimento do PIB do México



Fonte: FMI. \* 2006 é projeção do FMI.

# O que aprendemos com a experiência mexicana?

▶ Esforço do México: risco, juros, inflação e ***investment grade*** não foram suficientes para fazer a economia retomar a rota de crescimento sustentado.

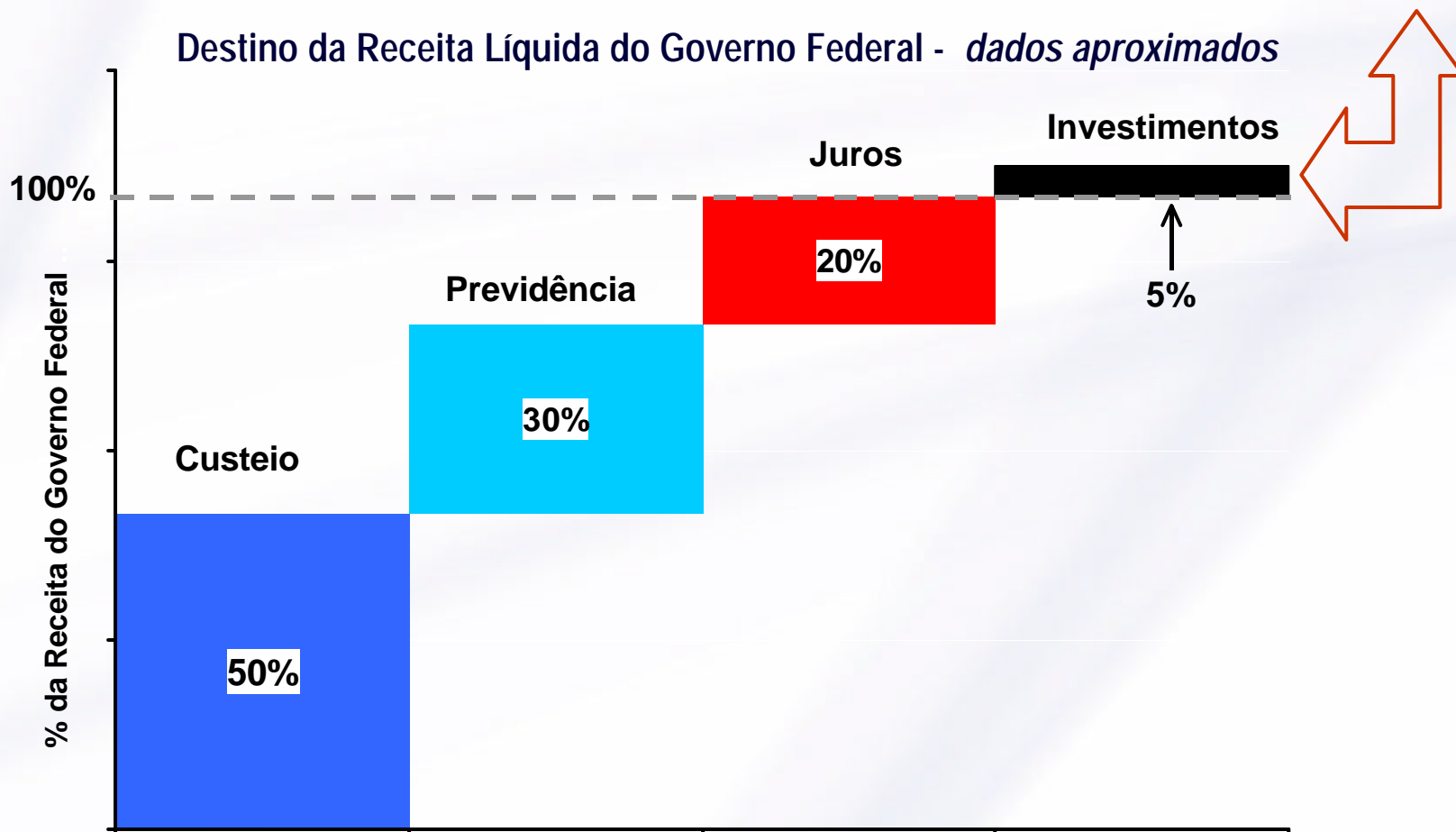
▶ **A afirmação de que as bases do crescimento estão construídas e que precisamos apenas esperar para obtê-lo poderá repetir no Brasil a experiência mexicana**

▶ Nunca é demais repetir: o crescimento econômico não é obra do acaso, necessita de uma busca obstinada que envolve planejamento, metas, boa governança e persistência.

**A obstinação do próximo  
período deve ser o  
crescimento econômico**

# Como crescer se faltam recursos para aumentar o investimento público?

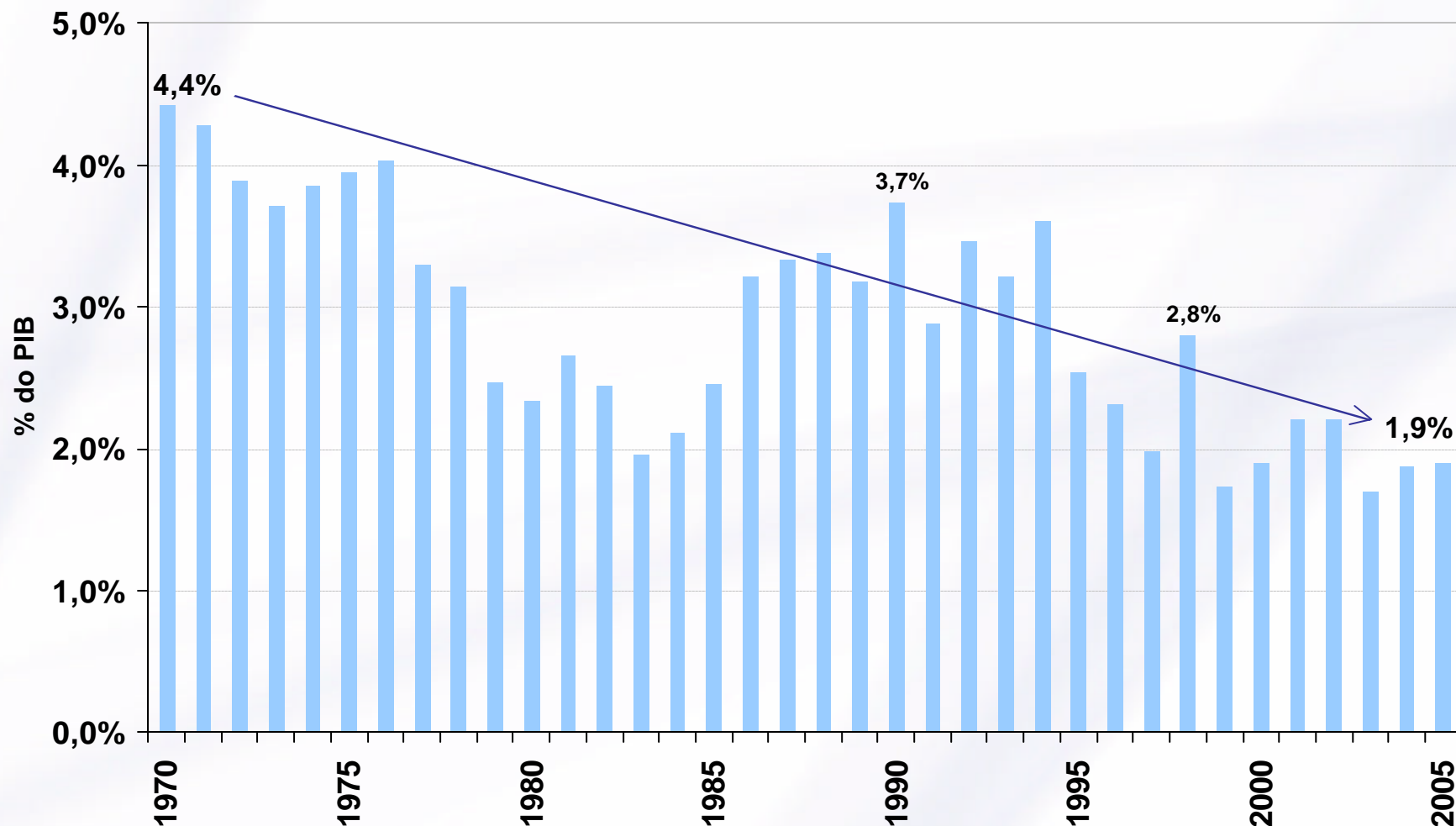
União consome 100% do orçamento com despesas correntes, o investimento é financiado com parcela equivalente ao déficit nominal



Fonte: Instituto Atlântico.

# Como crescer se o investimento público é comprimido a cada ano?

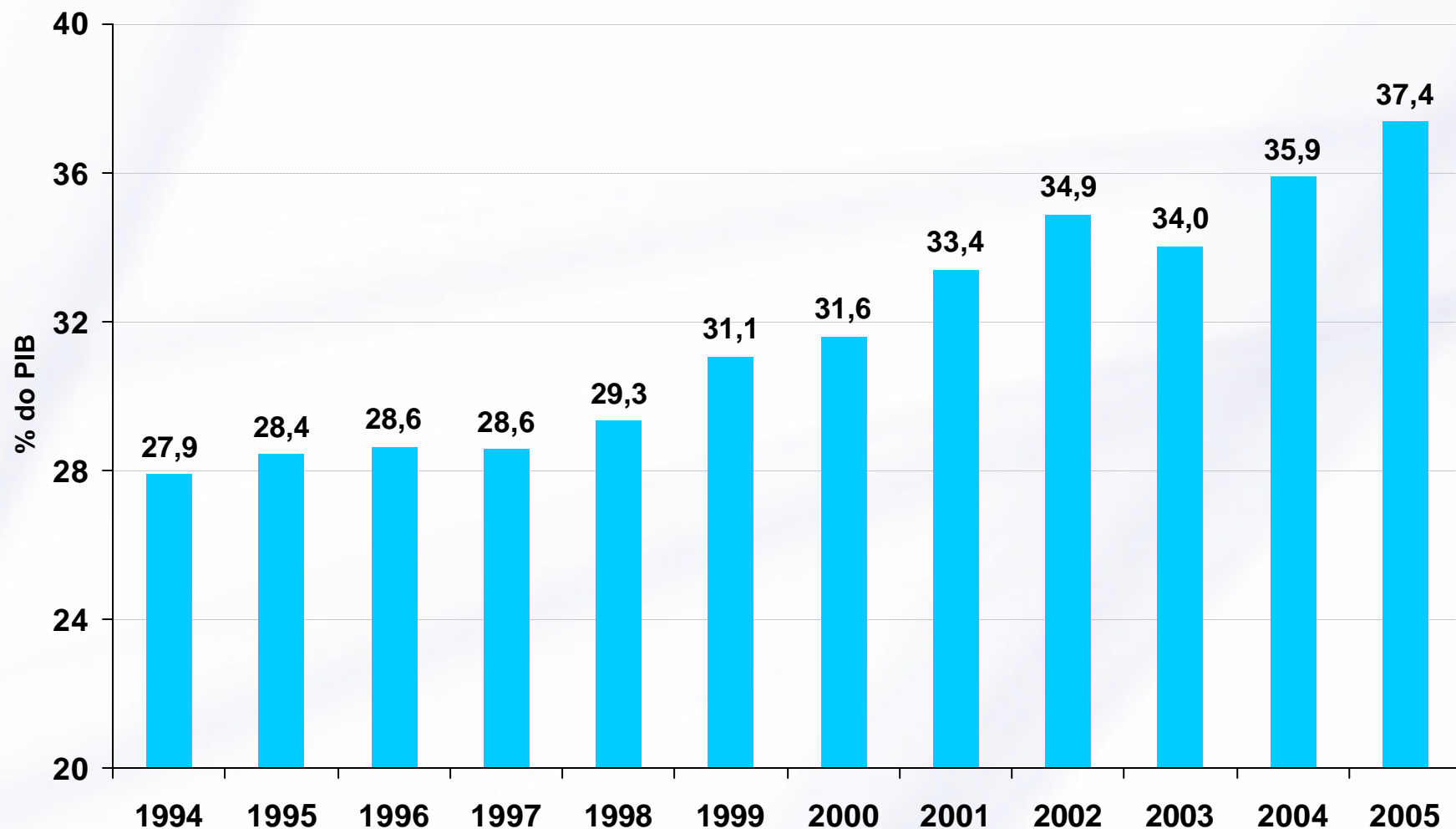
Investimentos do Setor Público - % do PIB



Fonte: IBGE e Tesouro Nacional. \* Inclui restos a pagar do Governo Federal em 2005.

# Como crescer se a carga tributária dispara sufocando o setor privado?

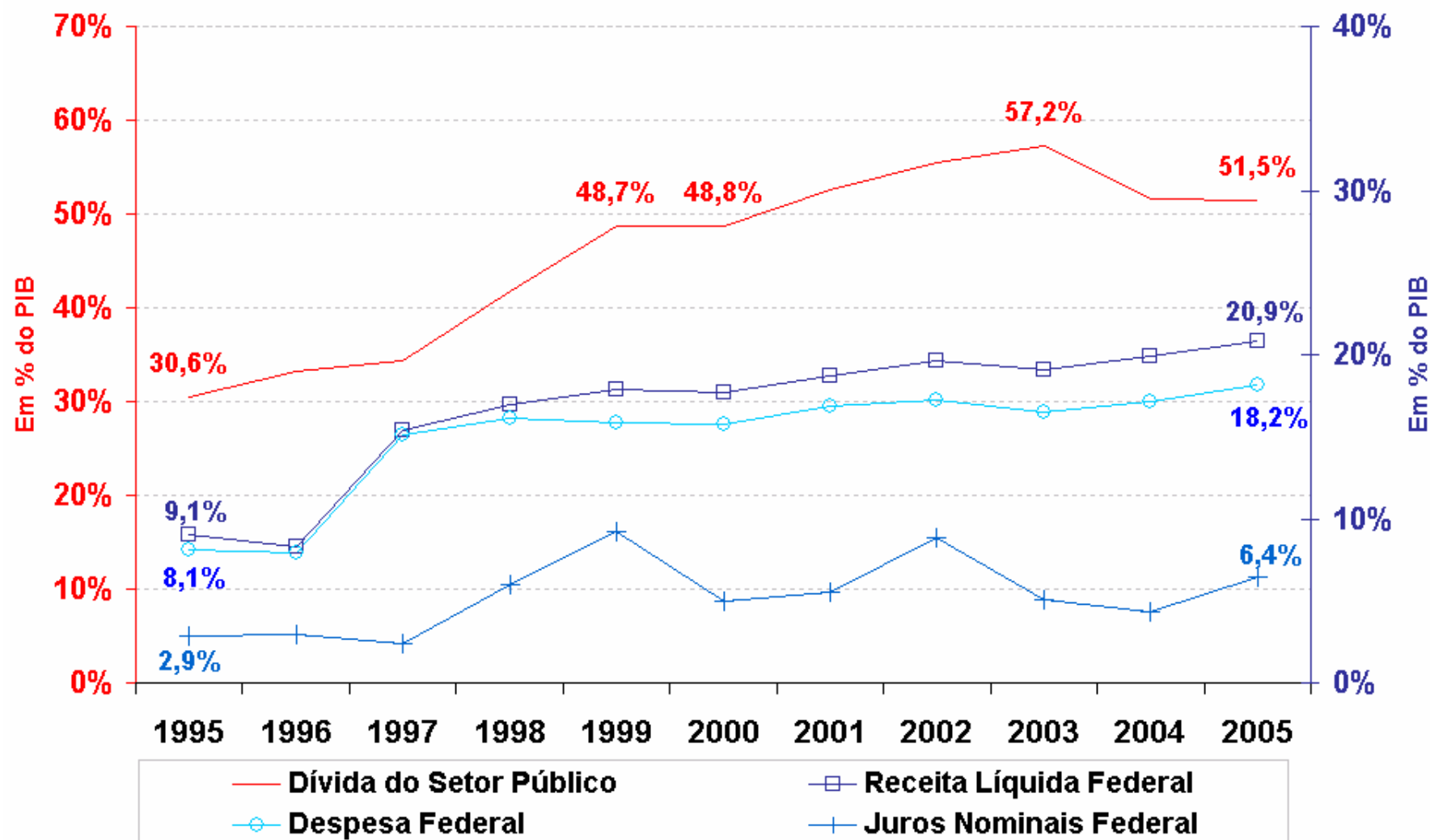
Carga Tributária Brasileira



Fonte: IPEA e Secretaria da Receita Federal.



# Como crescer se, apesar da arrecadação crescente, a Dívida/PIB não se reduz significativamente?

Indicadores Fiscais: 1995 a 2005



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, IBGE, BACEN.

## Como crescer se os gastos correntes e de juros têm crescimentos reais fortíssimos?

<i>Variação Anual Real %</i>	Média 1995 / 2005	Média 2003 / 2005	2006 (Jan-Ago)
▶ Despesa Primária Federal	6,4%	9,6%	8,9%
▶ Receita Líquida Federal	7,1%	9,4%	6,8%
▶  % Despesa /  % PIB:	2,9	2,7	3,0

### *Nível Médio*

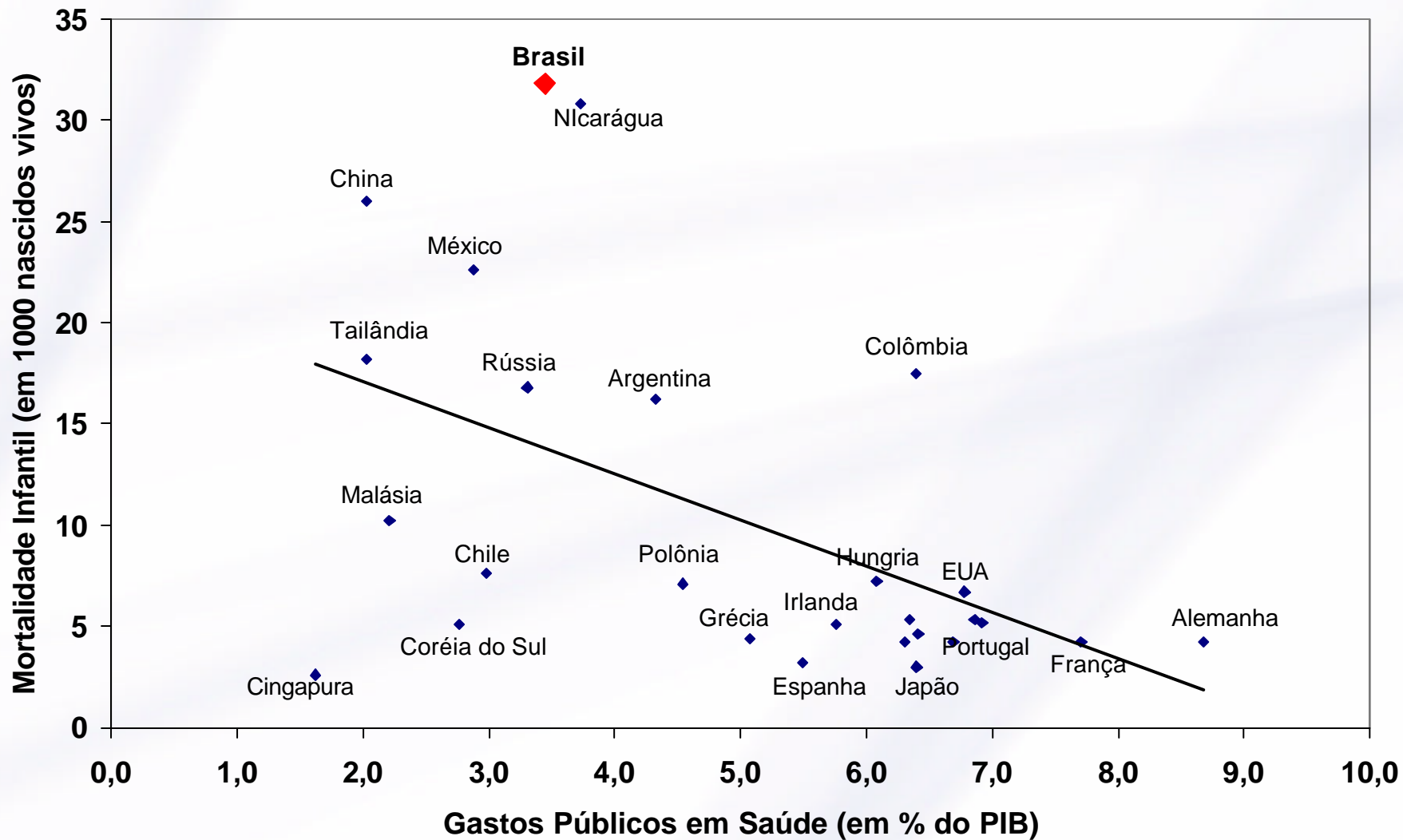
▶ Taxa Selic Real	14,0%	9,2%	10,2%*
▶ Dívida / PIB	48,9%	53,8%	50,4%*

\* Em Setembro/06 (Selic) e Agosto/06 (Dívida/PIB).

## Como crescer com a baixa produtividade do setor público?

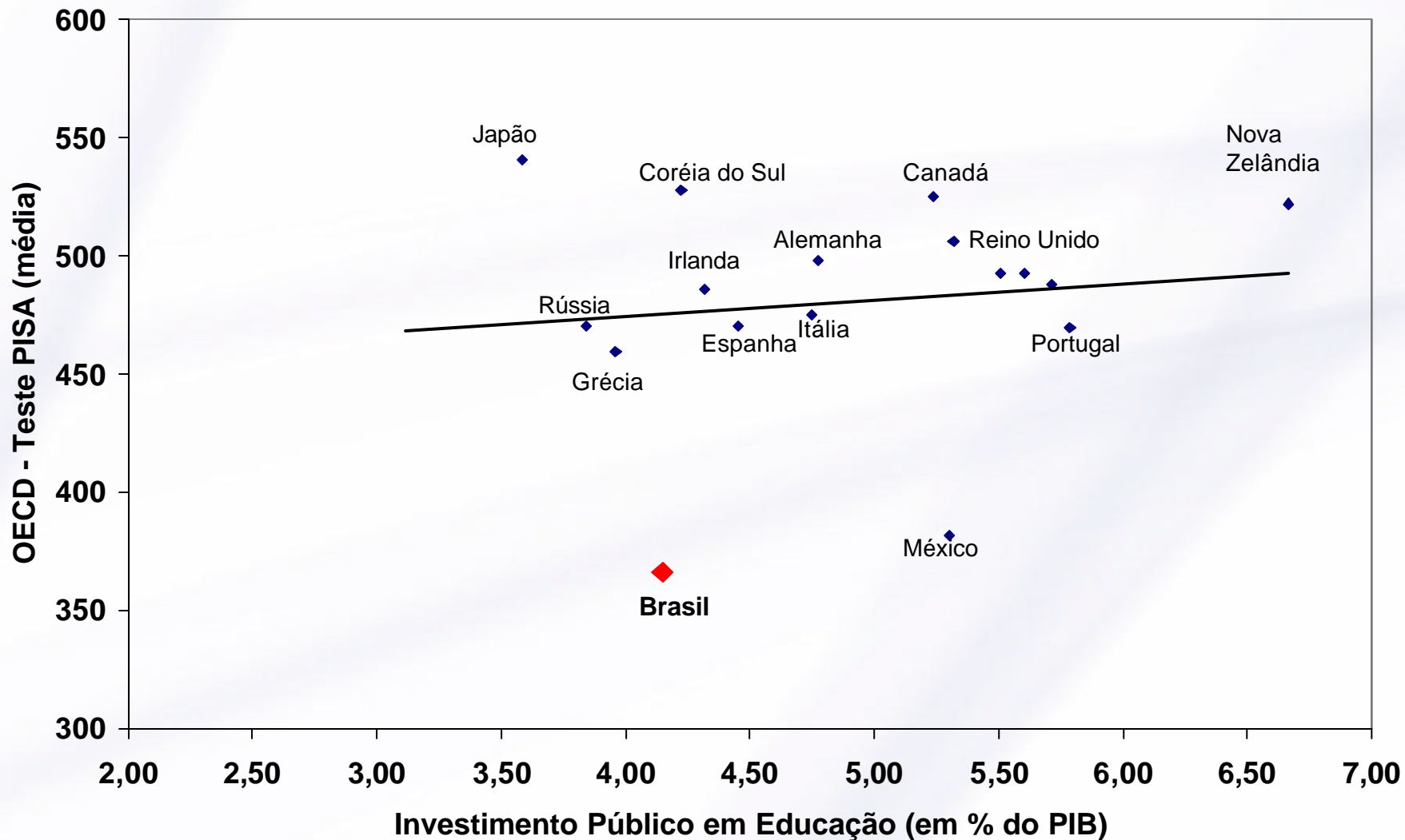
- ▶ **A falta de eficiência no gasto público acaba por comprometer a competitividade do setor produtivo, com impacto direto no crescimento econômico do país.**
- ▶ Os 37% do PIB drenados para o setor público são aplicados com produtividade menor que o setor privado, reduzindo a produtividade geral da economia.

## Eficiência: gastos com saúde e mortalidade infantil



Fonte: Banco Mundial (WDI)

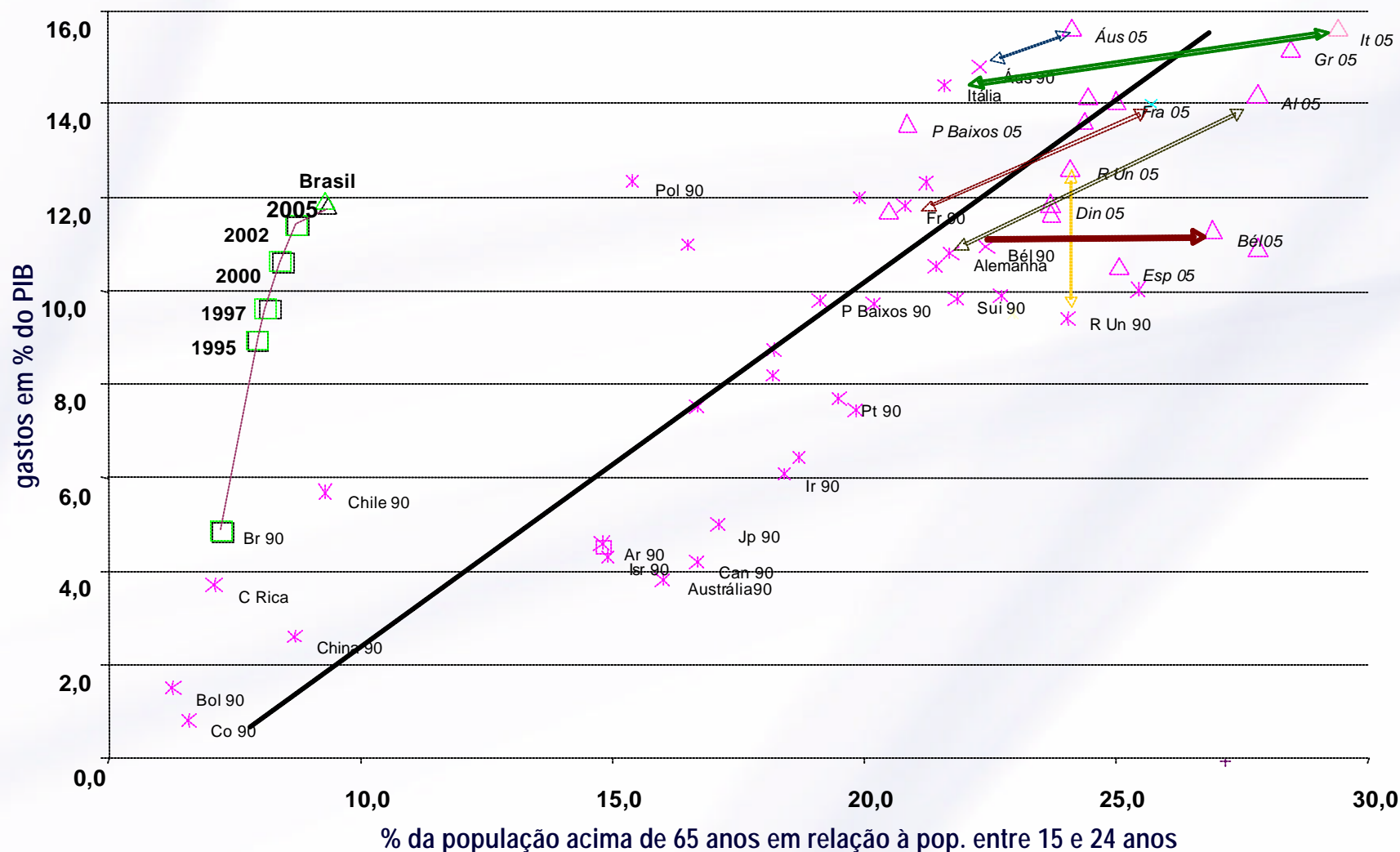
## Eficiência: gastos com educação e aprendizado



Fonte: OECD e Banco Mundial (WDI)

# Eficiência: evolução dos gastos com previdência e da proporção de idosos

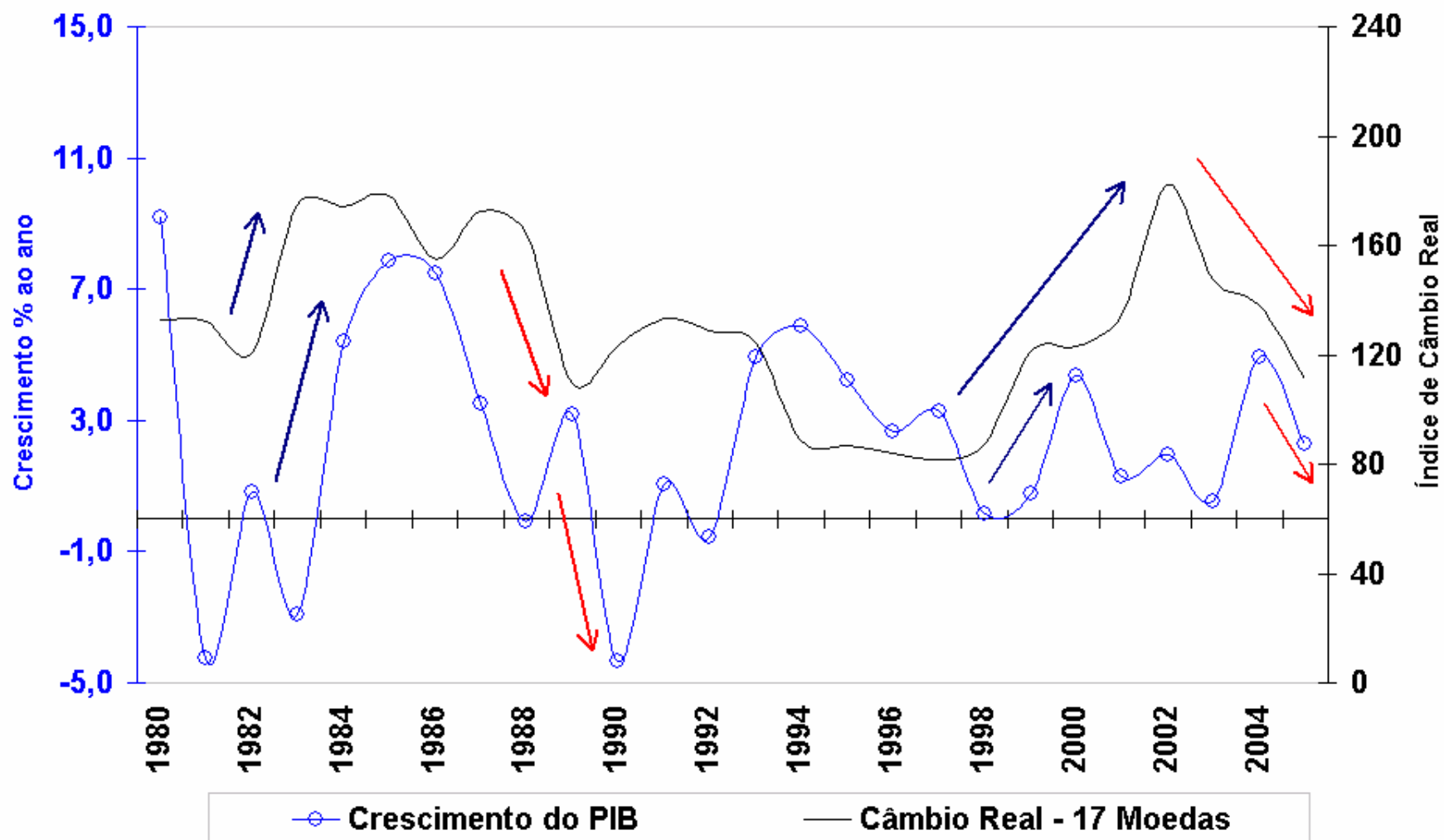
Gastos com Aposentadoria e Razão de Dependência de Idosos: 1990 e 2005



Fonte: José Cechin (Apresentação ANEFAC, 09/11/06) , com base em OECD, IBGE e BIRD.

## Como crescer se o câmbio se valoriza, inibindo a produção doméstica e incentivando a importação?

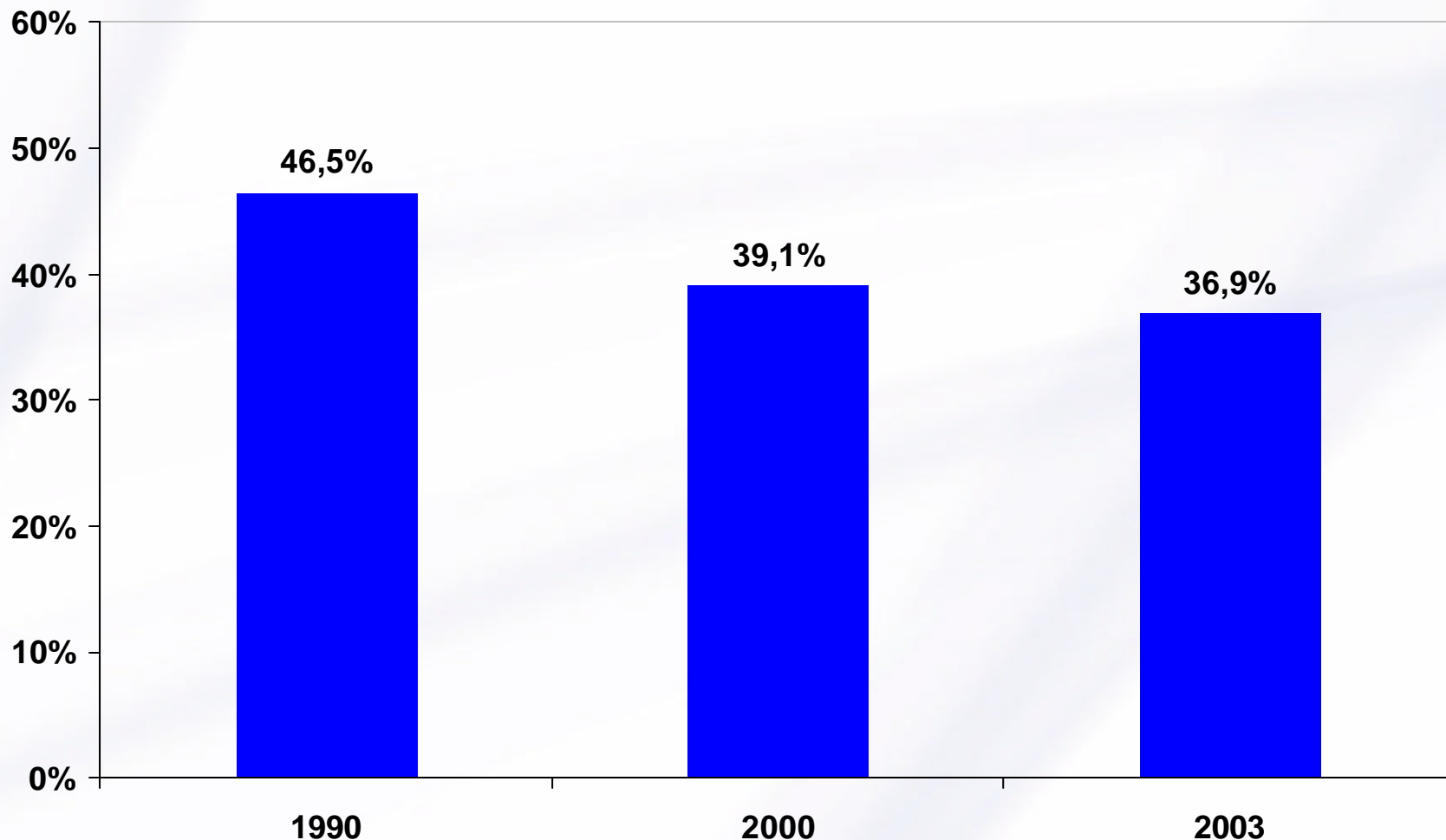
Crescimento Econômico e Índice de Câmbio Efetivo Real (R\$ / 17 Moedas)



Fonte: IBGE e MCM Consultores.

## Como crescer se a compressão da participação do trabalho na renda limita o tamanho do mercado interno?

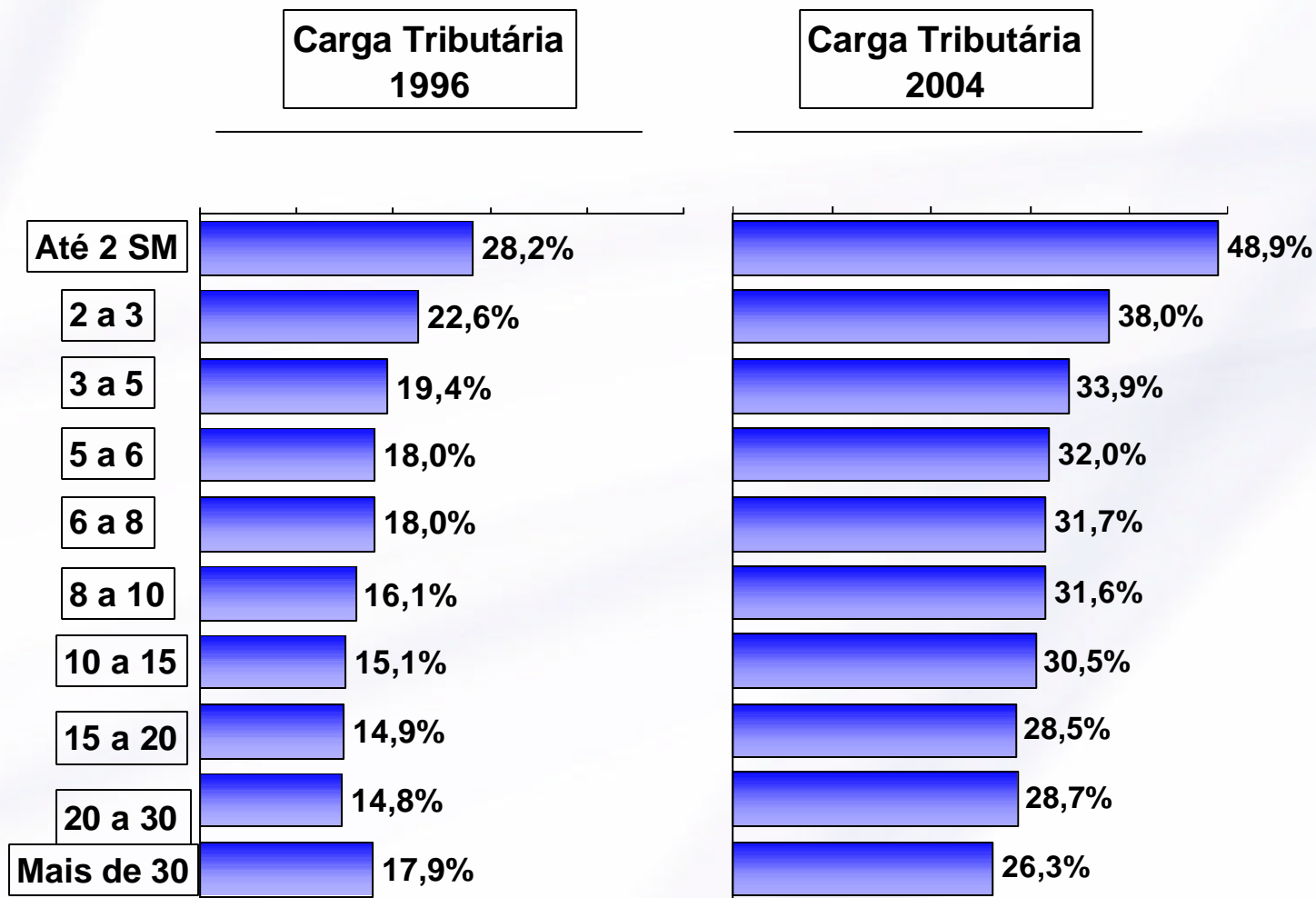
**Participação da Renda do Trabalho na Renda Interna Bruta**



Fonte: IBGE - Sistema de Contas Nacionais.

# Como crescer se o sistema tributário é cada vez mais regressivo e penaliza os de renda mais baixa?

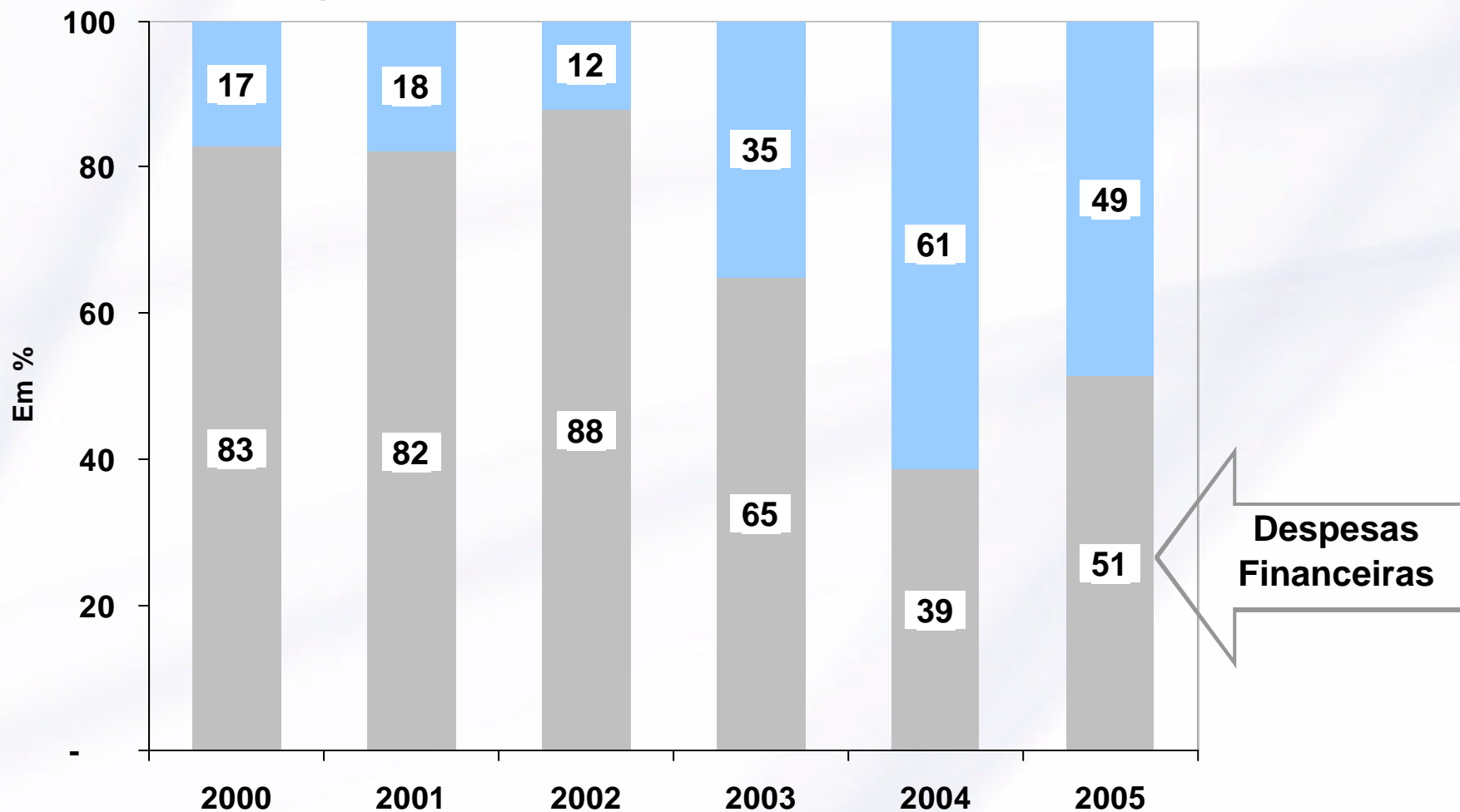
## Carga Tributária sobre a Renda Familiar Mensal



Fonte: *Simplificando o Brasil* - Estudo FIPE / FECOMERCIO, M. H. Zockun et alii.

## Como crescer se a despesa financeira representou 52% do resultado das pequenas e médias indústrias de 2003 a 2005?

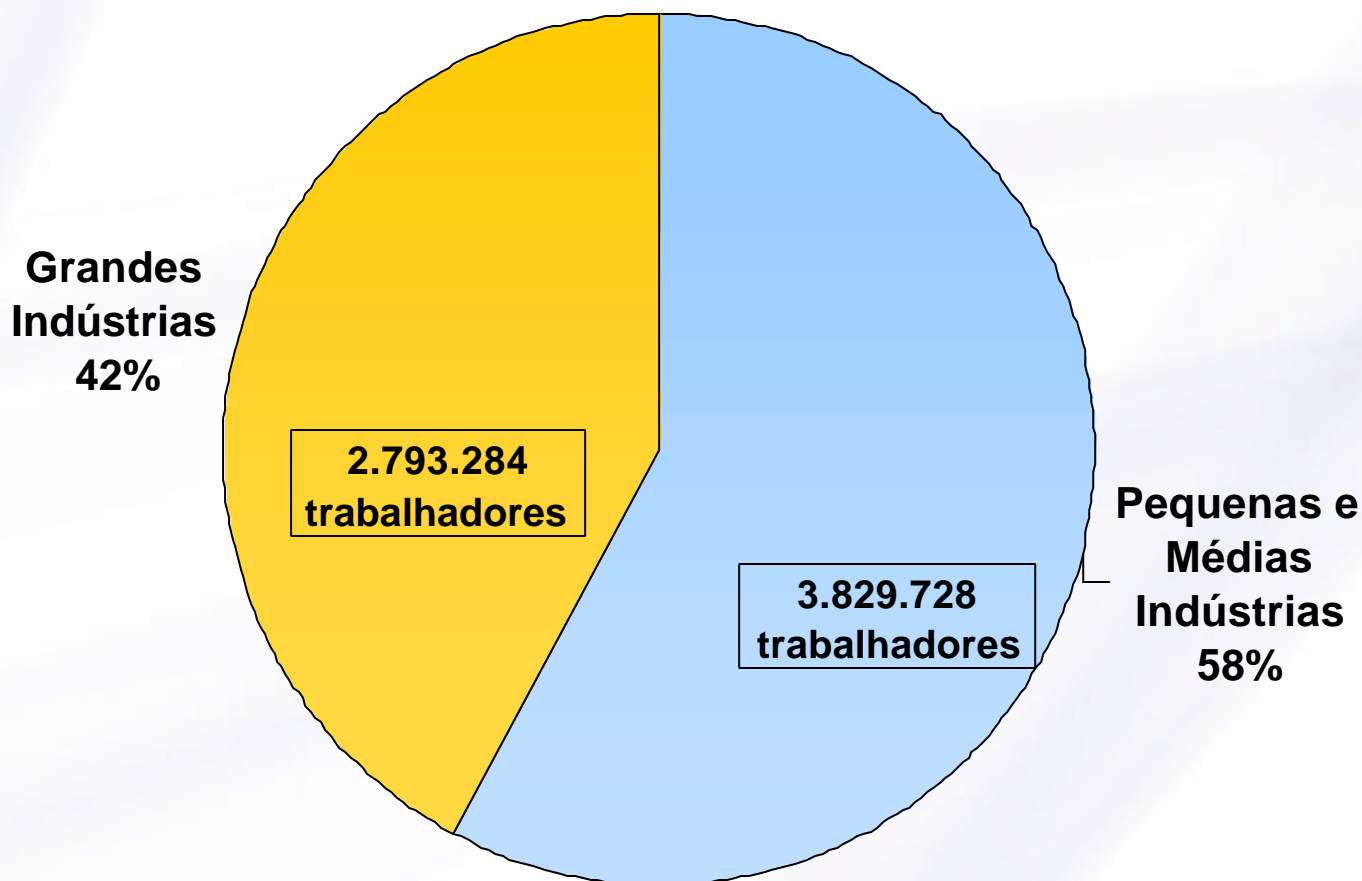
Relação entre Despesas Financeiras e Lucro Líquido das Pequenas e Médias Indústrias de Transformação



Fonte: Serasa e DECOMTEC / FIESP.

## Como crescer se os mais onerados com as despesas com juros são justamente os que mais geram empregos?

### Emprego com Carteira Assinada na Indústria de Transformação



Fonte: RAIS - 2005 (MTE). Grandes: (mais de 249 trabalhadores), Pequenas e Médias (até 249 trabalhadores).

# Hipóteses Gerais do Modelo Empregado

- ▶ O crescimento econômico é função da taxa de investimento público e privado na economia;
- ▶ Investimento público é exógeno, ou seja, depende de decisão do governo.
- ▶ Investimento privado é endógeno e depende da disponibilidade de crédito ao setor privado.
- ▶ O crédito ao setor privado varia inversamente com a evolução da relação Dívida / PIB e essa última é função do resultado fiscal nominal e da taxa Selic.
- ▶ **O resultado fiscal nominal é função das despesas primárias, portanto a decisão do governo federal em realizar o ajuste fiscal afeta todas as variáveis econômicas do modelo.**

# Projeções dos Indicadores Econômicos: 2007 a 2016

## **Simulação I: Continuidade da Evolução Recente**

# Hipóteses específicas à simulação I

## Simulação I: Continuidade da Evolução Recente

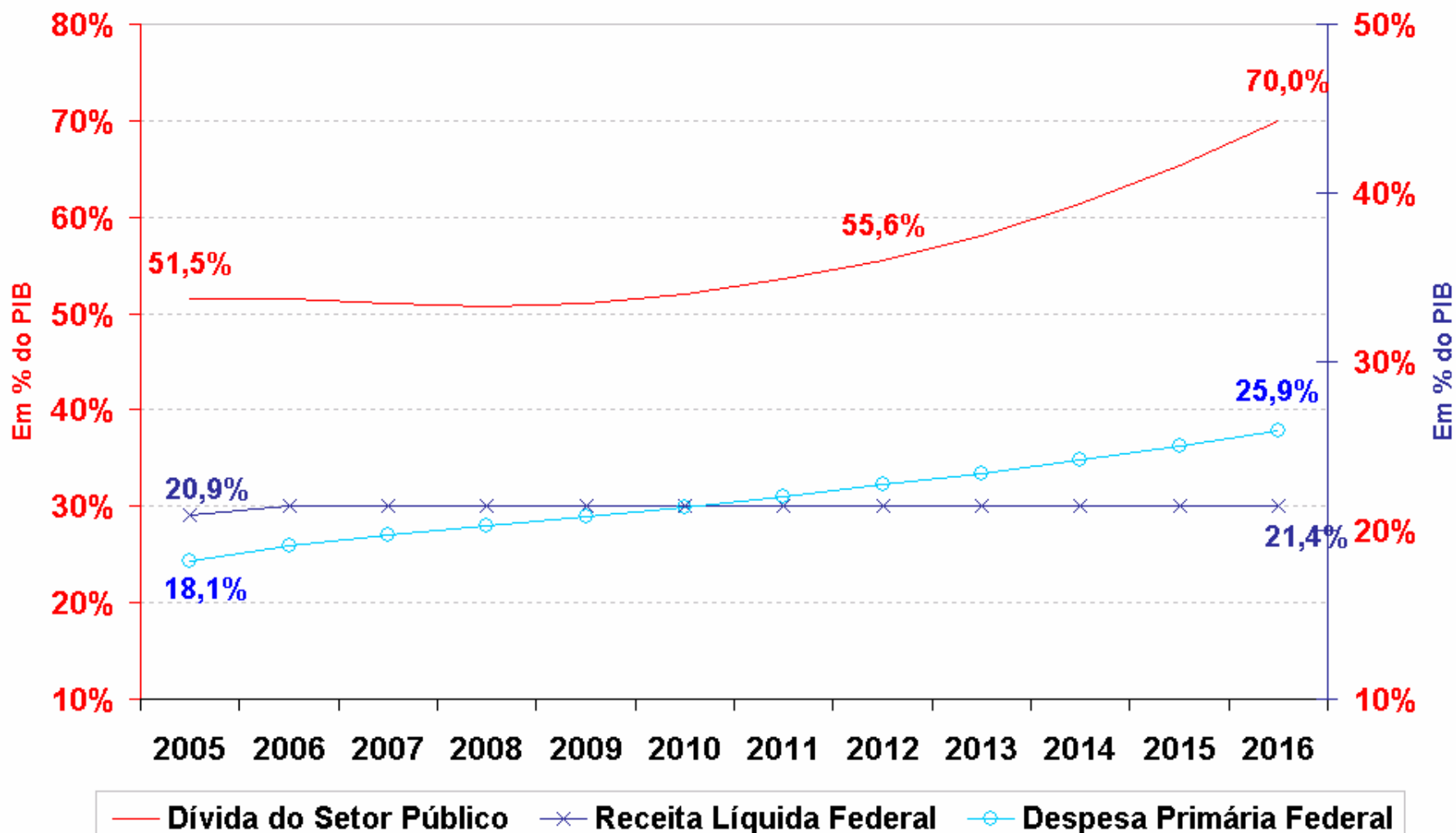
<i>Variação Anual Real %</i>	Média 2007 / 2010	Média 2010 / 2016	Média 2007 / 2016
▶ Despesa Primária Federal	6, 4%	6,4%	6,4%
▶ Receita Líquida Federal	3,4%	3,1%	3,2%

▶ O crescimento médio da despesa primária de 2007 a 2016 é equivalente à média do período 1995 / 2005.

▶ Por hipótese, supõe-se esgotada a possibilidade de evolução percentual da receita líquida superior à taxa de crescimento econômico, isto é, carga tributária federal constante.

# Simulação I: Continuidade da Evolução Recente

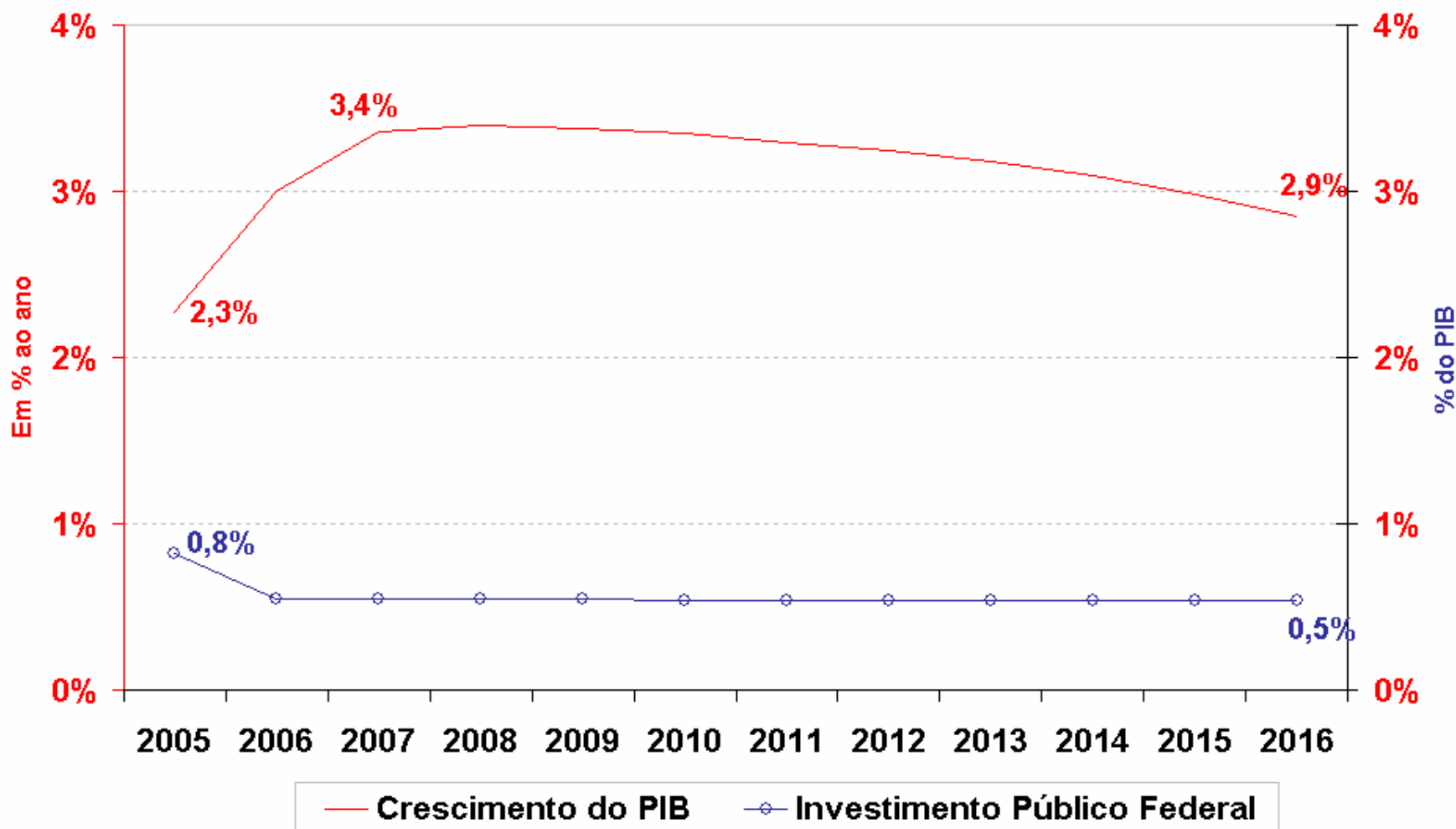
Projeção de Indicadores Fiscais - % do PIB



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, IBGE, BACEN. Projeções próprias.

# Simulação I: Continuidade da Evolução Recente

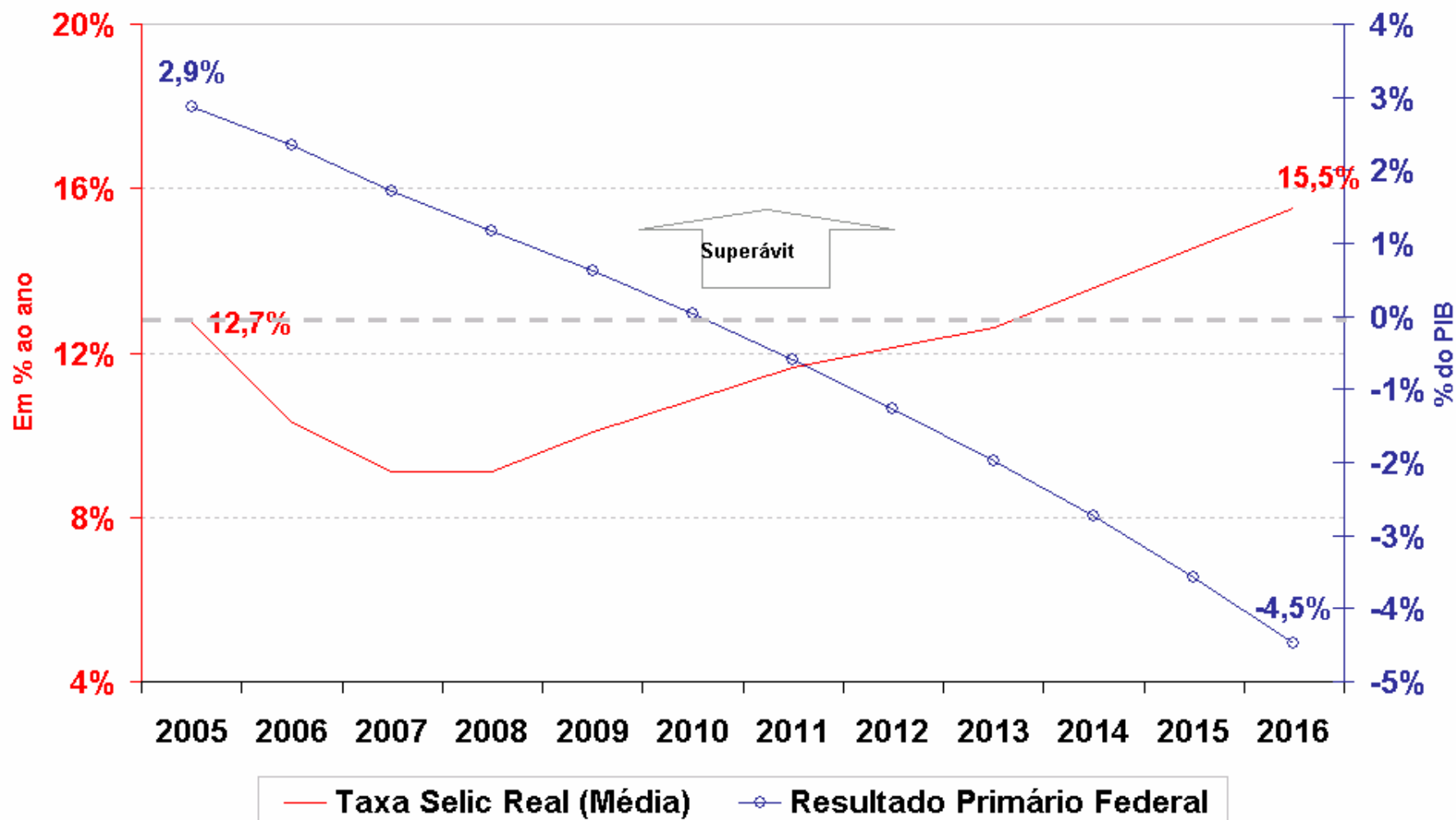
Crescimento do PIB (% ao ano) e Investimento Federal (% do PIB)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, IBGE, BACEN. Projeções próprias.

# Simulação I: Continuidade da Evolução Recente

Taxa Selic Real (Média) e Resultado Primário do Governo Federal



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, IBGE, BACEN. Projeções próprias.

# **A política econômica precisa ampliar seu papel**

- **Objetivo da política econômica foi o de assegurar a estabilidade de preços, sendo o crescimento econômico mero resultante.**
- **Não houve restrição para a obtenção da meta de inflação, isto é, qualquer taxa de crescimento foi aceitável, por menor que fosse.**
- **Altas taxas de juros: drenaram os recursos públicos e inibiram o investimento privado.**
- **Superávit primário: comprimiu o investimento público e não foi suficiente para reduzir significativamente a relação Dívida / PIB.**
- **Câmbio com longos períodos de valorização: tornou imprevisível o retorno dos investimentos e exportou empregos.**
- **Não há como obter crescimento econômico expressivo com este conjunto de restrições**

**O crescimento econômico  
somente será alcançado com  
um novo enfoque da política  
econômica**

# **Novo enfoque da política econômica**

**Crescimento econômico é meta e não mero resultante**

- ▶ **Esforço fiscal concentrado nos dois primeiros anos**
- ▶ **Juros internos convergem para sua equivalência internacional**
- ▶ **Continuidade do regime de metas de inflação**
- ▶ **Conciliação das metas de inflação com metas de crescimento**
- ▶ **Taxa de câmbio competitiva para incentivar a produção doméstica e a exportação**
- ▶ **Nova abordagem na gestão de ativos públicos**
- ▶ **Aumento consistente da participação da renda do trabalho na renda nacional**

# **Novo enfoque da política econômica**

## **Meta de crescimento do PIB coordena:**

- ▶ **Meta de inflação**
- ▶ **Esforços de investimentos público e privado**
- ▶ **Investimento em infra-estrutura**
- ▶ **Criação de novos instrumentos de políticas sociais**

# Novo enfoque da política econômica

## Superávit Nominal

Âncora fiscal para estabilidade de preços e recursos fiscais para investimento público

**Juros domésticos convergem para nível internacional**

Disponibilidade de recursos para política cambial

## Meta de Inflação

**Garante a estabilidade conquistada a duras penas pela sociedade**

Será operada com taxas de juros semelhantes às internacionais

Crescimento do crédito aumentará os efeitos da política monetária

## Política Cambial

Redução da volatilidade cambial e intensificação do esforço exportador

**Elevação do emprego e da participação do salário na renda interna bruta**

Taxa de câmbio competitiva para incentivar a produção doméstica

**O novo enfoque exige aplicação simultânea e coordenada das medidas, do contrário o crescimento econômico poderá ser abortado e a estabilidade ameaçada.**

## Experiência internacional mostra que ajuste fiscal aumenta o crescimento econômico mesmo durante o período do próprio ajuste

		Crescimento do PIB		
País	Período do Ajuste	Período Anterior *	Durante o Ajuste *	Período Posterior *
Canadá	1993 - 1997	1,3%	3,2%	4,0%
Irlanda	1986 - 1989	2,4%	3,8%	4,1%
Espanha	1996 - 1997	2,6%	3,2%	4,3%
Suécia	1984 - 1987	1,2%	3,2%	1,3%
Reino Unido	1994 - 1997	0,5%	3,3%	3,0%

Fonte: Banco Mundial. \* Médias dos períodos, o número de anos do período anterior e posterior é o mesmo do período de ajuste.

# Experiência internacional mostra que ajuste fiscal aumenta o emprego e o consumo das famílias mesmo durante o período do próprio ajuste

Taxa de Desemprego				
País	Período do Ajuste	Período Anterior *	Durante o Ajuste *	Período Posterior *
Canadá	1993 - 1997	9,0%	10,1%	7,5%
Irlanda	1986 - 1989	15,4%	16,5%	14,7%
Espanha	1996 - 1997	23,3%	21,3%	19,6%
Suécia	1984 - 1987	3,4%	2,9%	1,8%
Reino Unido	1994 - 1997	8,8%	8,3%	5,6%

Resultados do ajuste são expressivos

Crescimento do Consumo das Famílias				
País	Período do Ajuste	Período Anterior *	Durante o Ajuste *	Período Posterior *
Canadá	1993 - 1997	1,7%	2,8%	3,3%
Irlanda	1986 - 1989	0,1%	4,1%	2,3%
Espanha	1996 - 1997	1,4%	2,7%	4,5%
Suécia	1984 - 1987	-0,6%	3,9%	1,1%
Reino Unido	1994 - 1997	0,7%	3,0%	4,0%

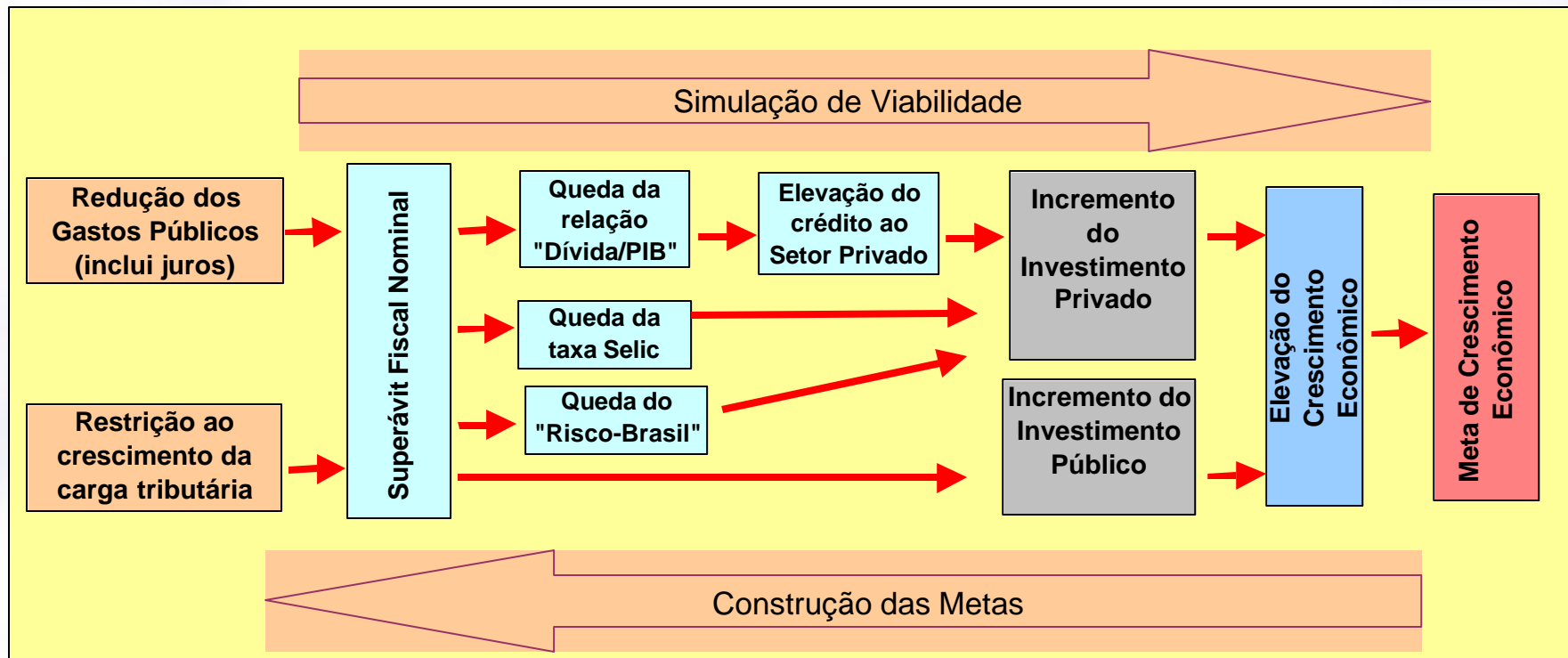
Resultados positivos já no período de ajuste

Fonte: Banco Mundial. \* Médias dos períodos, o número de anos do período anterior e posterior é o mesmo do período de ajuste.

**Aqueles que são céticos quanto à adoção de medidas de ajuste mais incisivas e se deixam levar sobretudo pelo “fácil e possível” verão como consequência o Brasil permanecer, em 2010, tal como hoje se encontra.**

# **Meta de Crescimento**

# Como as metas são construídas?



## É preciso definir metas formais de crescimento econômico

Ano	Meta de Crescimento PIB	
2007	4,0%	Média anual = 4,8%
2008	4,5%	
2009	5,0%	
2010	5,5%	
2011	5,5%	Média anual = 6,1%
2012	6,0%	
2013	6,5%	
2014	6,5%	

# É preciso definir taxas de investimento público e privado

- O investimento publica aumenta em função da redução dos gastos correntes
- O investimento privado decorre do aumento de crédito privado consequente da redução da "Dívida / PIB"

Valores em proporção do PIB

Ano	Meta de Investimento Público		Meta de Investimento Privado	Meta de Investimento Total
	Estados e Municípios	União		
2007	1,4%	1,1%	19,6%	22,1%
2008	1,4%	1,8%	20,1%	23,3%
2009	1,4%	2,9%	20,3%	24,6%
2010	1,4%	3,3%	20,6%	25,3%
2011	1,4%	3,3%	20,7%	25,4%
2012	1,4%	3,3%	21,0%	25,7%
2013	1,4%	3,3%	21,1%	25,8%
2014	1,4%	3,3%	21,4%	26,1%

## **Investimento Federal: aumento de recursos de 0,5% do PIB já em 2007**

- ▶ **Priorizar os projetos públicos visando maximizar o impacto no crescimento e na remoção de possíveis gargalos: energia, logística etc.**
- ▶ Definir conjuntos complementares de investimentos privados, mobilizando empresas para fazê-los em parceria com o BNDES e sistema bancário público e privado.

# **Superávit Fiscal Nominal**

## Meta de evolução do resultado fiscal nominal: superávit nos 2 primeiros anos

- O superávit nominal deriva da redução dos gastos correntes e com juros

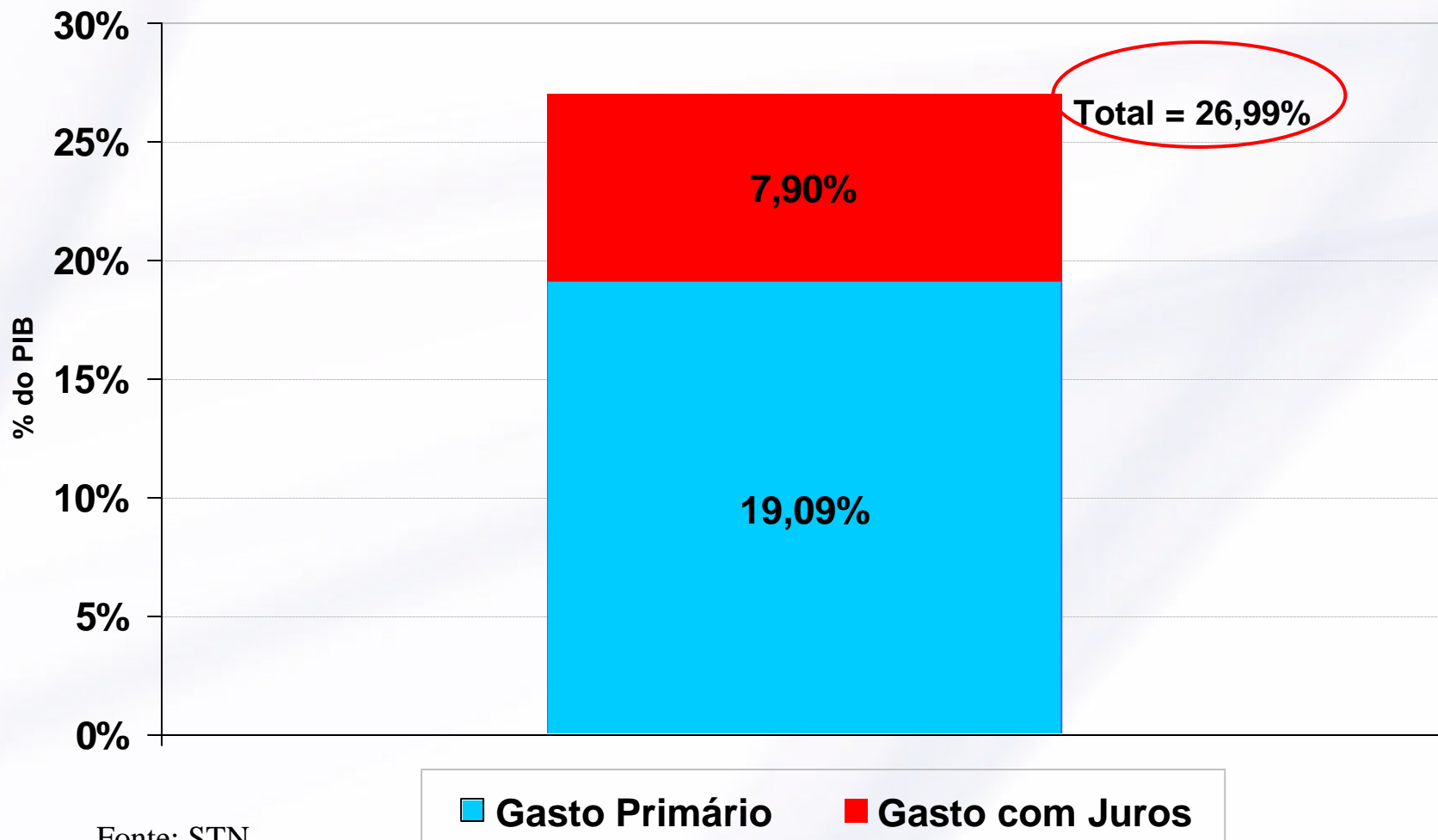
Ano	Meta de Superávit Nominal - % do PIB
2007	0,0%
2008	1,2%
2009	0,0%
2010	0,0%
2011	0,0%
2012	0,0%
2013	0,0%
2014	0,0%

## Após dois anos de forte contenção, as despesas primárias federais podem crescer de forma salutar

Ano	Despesa Primária Federal (R\$ milhões de 2006)	Taxa de Variação Real	Variação % Despesa / Variação % PIB	
2006	402.674			
2007	385.300	-4,3%	-0,9	contenção
2008	400.970	4,1%	0,7	
2009	462.541	15,4%	2,3	retomada
2010	496.712	7,4%	1,1	
2011	517.170	4,1%	0,6	crescimento estável
2012	535.059	3,5%	0,5	
2013	554.284	3,6%	0,5	
2014	575.838	3,9%	0,5	

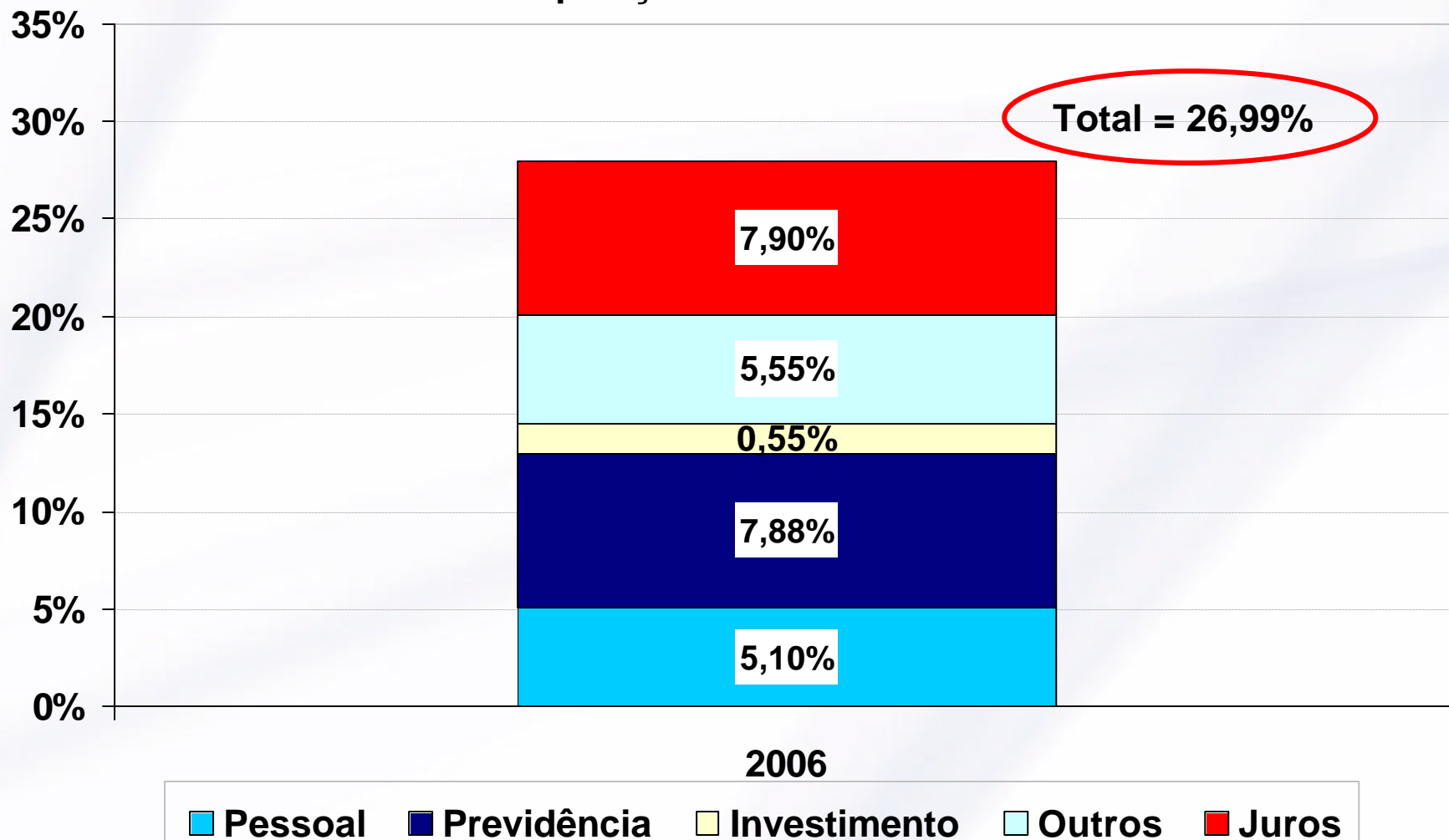
# O controle de gastos deve focar simultaneamente o Gasto Primário e o Gasto Com Juros

Composição do Gasto Federal em 2006 (% do PIB)



**A redução do gasto (em % do PIB) deve abranger seus grandes componentes e ao mesmo tempo permitir aumento do Investimento Federal**

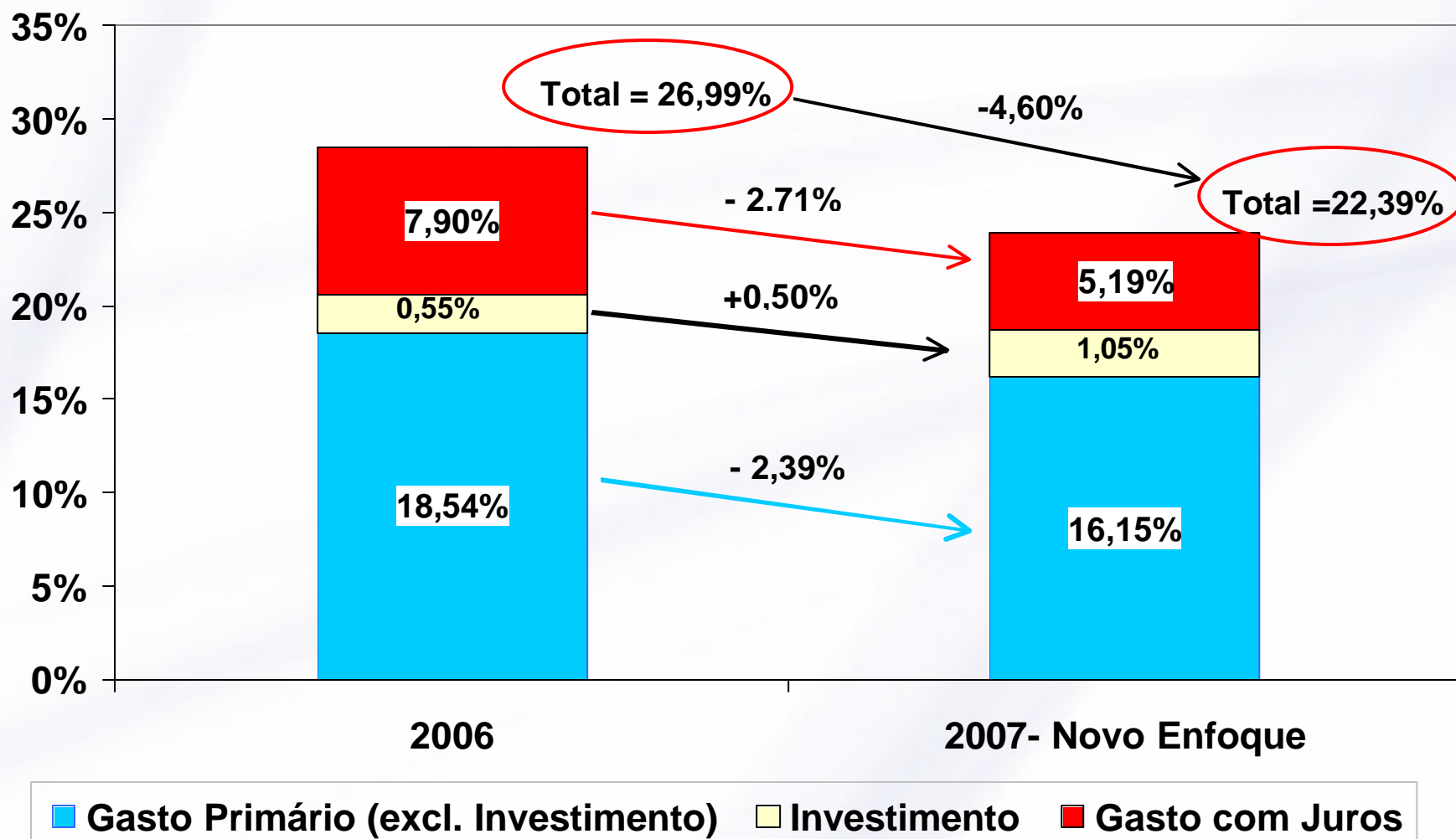
### Composição do Gasto Federal



Fonte: STN

# Superávit nominal deve ser obtido a partir da redução dos gastos com juros e dos gastos primários correntes e aumento dos investimentos

## Composição do Gasto Federal



Fonte: STN

# O superávit fiscal nominal terá que ser construído já no ano de 2007

Para obter o superávit nominal, algumas ações estruturantes do Setor Público terão que ser tomadas:

- (1) Redução das despesas financeiras
- (2) Revisão geral dos gastos correntes
- (3) Novo modelo de gestão de ativos públicos
- (4) Nova Previdência
- (5) Ganhos de eficiência na gestão

# **Ações objetivando o Superávit Fiscal Nominal (1)**

## **Redução da Despesa Financeira**

- ▶ **Rápida convergência da taxa Selic para a sua equivalência internacional (cerca de 6,0% real ao ano ou 9,5% nominal)**
- ▶ Pode-se obter redução de gastos com juros da dívida pública da ordem de 2,71% do PIB já em 2007.

## Ações objetivando o Superávit Fiscal Nominal (2)

### Revisão Geral dos Gastos Correntes

- Identificar as melhores práticas da experiência internacional e adaptar às condições brasileiras
- **Aumento de eficiência: renegociação de contratos e procedimentos de compras; padronização de produtos e intensificação das compras eletrônicas**
- **Forte intervenção em: número de ministérios, cargos em comissão, fim da alocação de funcionários públicos federais em outras esferas públicas**

## **Ações objetivando o Superávit Fiscal Nominal (2)**

### **Ajuste na quantidade de cargos de confiança e despesas associadas**

- ▶ Corte drástico nos cargos de confiança
- ▶ Corte das despesas com passagens, locomoção, diárias e auxílio-alimentação.
- ▶ **Reajuste salarial zero nos próximos 2 anos para o funcionalismo**

## Ações objetivando o Superávit Fiscal Nominal (3)

### **Nova Previdência Social**

- ▶ Existe uma série de propostas para a Previdência.
- ▶ Proposta da FIPE para Fecomércio-SP
- ▶ Proposta FIPE / José Cechin apresentada no Conjunto de entidades de classe;
- ▶ Proposta IPEA / Giambiagi;
- ▶ Proposta do Instituto Atlântico / Paulo Rabello de Castro
- ▶ Proposta melhoria de gestão do INSS: INDG / Vicente Falconi

## Ações objetivando o Superávit Fiscal Nominal (4)

### **Novo modelo de gestão de ativos públicos**

- ▶ Objetivo: aumentar o retorno do patrimônio público transformando estoque em fluxo
- ▶ **Transferir para empresa pública gestora os ativos e passivos em proporção adequada, a fim de que a gestão eficiente de tais ativos torne o retorno dos mesmos compatível com o pagamento dos passivos**
- ▶ O mercado de capitais será instrumento para o alongamento dos prazos dos passivos via securitização

## **Ações objetivando o Superávit Fiscal Nominal (4)**

**Nova gestão de ativos: transformar estoques em fluxos e otimizar o retorno dos ativos públicos**

### **Grandes Contas do Ativo do BGU**

em R\$ bilhões de Dez/2005

Dívida ativa	315
Empréstimos e Financiamentos	566
Entidades e agentes	110
Créditos a Receber	30
Participação Societária	124
Bens Móveis e Imóveis	311
Total	1.456

► Cada ponto percentual a mais de retorno sobre o ativo equivale a R\$ 15 bilhões por ano

# Ações objetivando o Superávit Fiscal Nominal (4)

## Nova Gestão de Ativos

### Como transformar estoque em fluxo?

- ▶ **Dívida Ativa da União:** ceder parcela da Dívida Ativa da União a Gestor que assumirá compromisso de quitar passivos (precatórios por exemplo)
- ▶ **Bens Imóveis da União:** imóveis que não são de uso podem ser vendidos. Outros poderão ser utilizados como colateral em operações financeiras estruturadas com baixo custo de rolagem. É preciso realizar reavaliação de imóveis pois os mesmos estão contabilizados pelo valor de aquisição corrigidos pela inflação.

# **Ações objetivando o Superávit Fiscal Nominal (4)**

## **Nova Gestão de Ativos**

### **Como transformar estoque em fluxo?**

#### **Dívida de Estados e Municípios:**

- ▶ Dada a garantia real (quotas do FPE e FPM) a União poderá securitizar estas dívidas deixando que o mercado as financie, com prazo mais longo e corrigida pelo IPCA.
- ▶ O pagamento dos Estados e Municípios poderá ser menor
- ▶ Os benefícios para Estados e Municípios poderão ser utilizados como contrapartida na negociação da reforma tributária
- ▶ A União recebe o valor das dívidas à vista e estes poderão ser vinculados a passivos, como por exemplo, o Fundo do Regime Geral da Previdência

# Ações objetivando o Superávit Fiscal Nominal (5)

## Ganhos de Eficiência na Gestão (Estrutural)

► Objetivo: montar estrutura de melhoria contínua da eficiência

► **Mudanças de gestão\*: Administração pública contratual (controle por resultados e não por processo); Princípios GAAP na contabilidade pública; Implantação de sistema de custos e decisões descentralizadas; Implantação de gestão por metas para Ministérios até níveis inferiores da hierarquia; definição de sistema premiação e punições para alcance ou não das metas; Auditoria Pública Independente**

\* Referência: “Consolidação das Propostas de Metas para Ajuste Fiscal e de Sistemas e Técnicas de Gestão Pública”, Agosto/2006, trabalho da FGV contratado por: FIESP, BOVESPA e IEDI.

## **Ações objetivando o Superávit Fiscal Nominal (5)**

### **Demais Despesas: revisão geral dos gastos**

#### **Ganhos de Eficiência na Gestão (curto prazo)**

- ▶ **Renegociação de contratos com fornecedores**
- ▶ **Execução de licitação somente com o projeto definitivo**
- ▶ **Utilização generalizada de compras eletrônicas**
- ▶ **Avaliação dos programas e políticas públicas, com o objetivo de descontinuar os que não vem cumprindo o objetivo e fortalecer os de maior resultado**

# Potencial de ganho com implantação de medidas

▶ **Ganho necessário para 2007: 4,60 % do PIB**

▶ Redução dos juros: 2,7% do PIB

▶ Redução de cargos em comissão: 0,2% do PIB

▶ Previdência: até 0,8% do PIB

▶ Nova Gestão de Ativos: até 0,75% do PIB

▶ Outras despesas (Revisão de contratos e novo processo de compras) até 1,1% do PIB

▶ **Potencial de ganho: 5,55 % do PIB**

# **Política Cambial**

# Política Cambial

- ▶ **A taxa de câmbio atual é definida no mercado flutuante, mas isto não quer dizer que seja a de equilíbrio, pois é claro que o crescimento atual da economia está abaixo do equilíbrio e a taxa de juros se encontra acima. Estando estas duas variáveis fora do equilíbrio, o câmbio também está.**
- ▶ **Atuação no mercado de câmbio com vistas a promover taxa de câmbio compatível com crescimento econômico e que incentive a produção doméstica**
- ▶ **Alinhamento cambial promovido pela redução da taxa de juros e aumento da importação decorrente do maior crescimento da economia**
- ▶ **Alinhamento da taxa de juros doméstica à internacional reduz custo do exercício da política cambial**

# **Regime de Metas para Inflação**

# Continuidade do Regime de Metas para Inflação

- ▶ Regime de metas mantido, com metas de 4,5% em 2007 e 2008, 4,0% em 2009, 3,5% em 2010, e 3,0% após 2010.
- ▶ Segundo modelo estrutural do Banco Central\*, o impacto da depreciação cambial no IPCA (***pass-through***) era cerca de 16% ao final de um ano da depreciação.
- ▶ O atual processo de substituição do IGP em contratos de preços monitorados resulta em queda do ***pass-through***. Assim, o efeito da desvalorização no IPCA poderá ser absorvido mantendo-se a inflação dentro da meta e intervalo previstos.

\* Referência: *Inflation Targeting in Brazil: Constructing Credibility under Exchange Rate Volatility* - Minella, A.; Freitas, P.S.; Goldfajn, I.; Muinhos, M.K. *Working Paper Series*, Banco Central (Julho/03).

## Hipóteses Gerais do Modelo (mesmas da simulação anterior)

- ▶ O crescimento econômico é função da taxa de investimento público e privado na economia;
- ▶ Investimento público é exógeno, ou seja, depende de decisão do governo.
- ▶ Investimento privado é endógeno e depende da disponibilidade de crédito ao setor privado.
- ▶ O crédito ao setor privado varia inversamente com a evolução da relação Dívida / PIB e essa última é função do resultado fiscal nominal e da taxa Selic.
- ▶ **O resultado fiscal nominal é função das despesas primárias, portanto a decisão do governo federal em realizar o ajuste fiscal afeta todas as variáveis econômicas do modelo.**

# Projeções dos Indicadores Econômicos: 2007 a 2016

## **Simulação II:** **Novo Enfoque da Política Econômica**

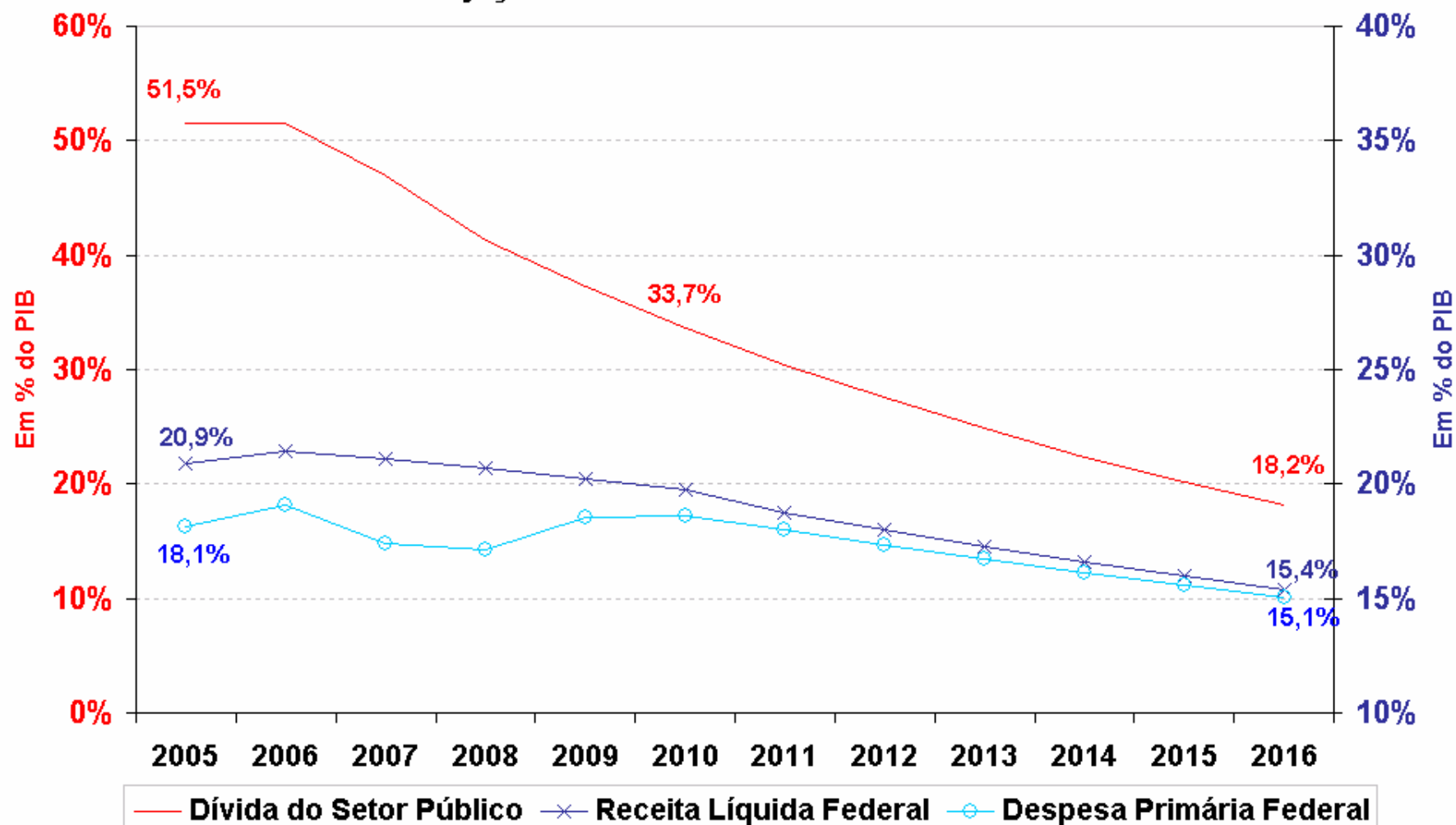
# Hipóteses específicas simulação II

## Novo Enfoque da Política Econômica

<i>Variação Anual Real %</i>	Média 2007 / 2010	Média 2010 / 2016	Média 2007 / 2016
▶ Despesa Primária Federal	6,08%	5,01%	5,44%
▶ Receita Líquida Federal	3,87%	4,80%	4,43%
▶ Por hipótese, o crescimento real da <b>receita líquida</b> é igual a 65% da taxa de crescimento econômico. Isso ocorre para propiciar a redução da carga tributária.			

# Simulação II: Novo enfoque da Política Econômica

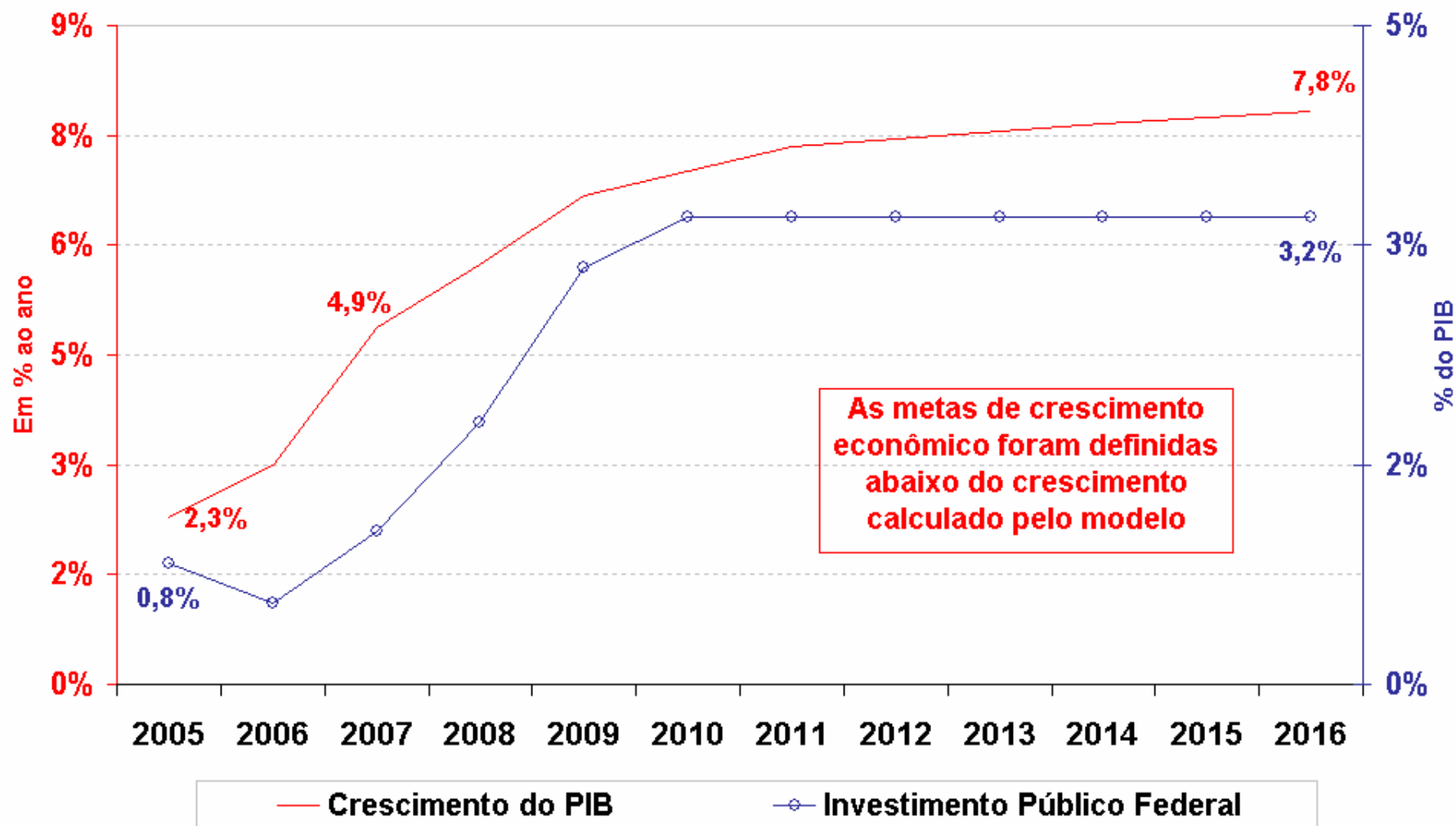
Projeção de Indicadores Fiscais - % do PIB



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, IBGE, BACEN. Projeções próprias.

# Simulação II: Novo enfoque da Política Econômica

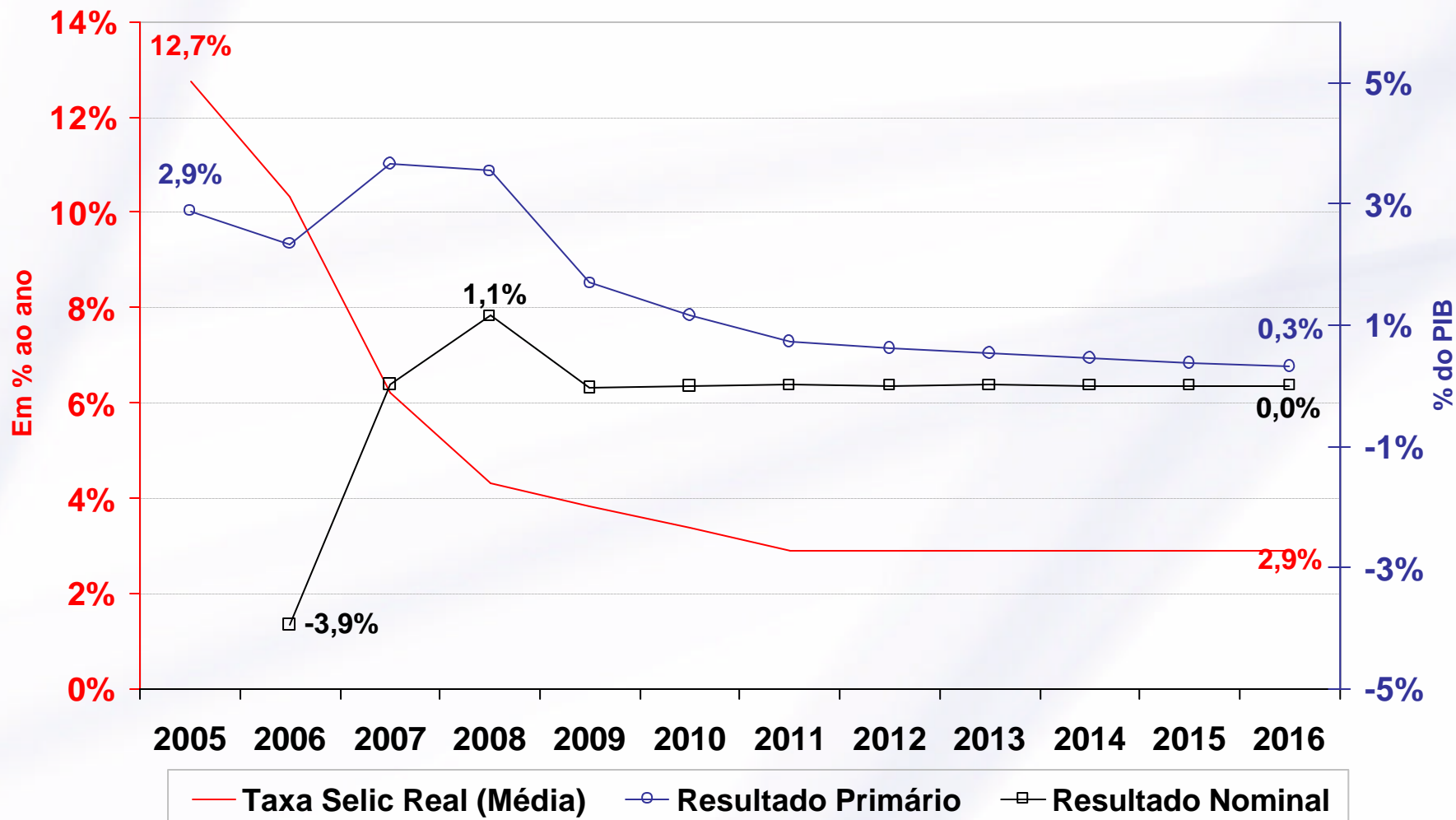
Crescimento do PIB (% ao ano) e Investimento Federal (% do PIB)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, IBGE, BACEN. Projeções próprias.

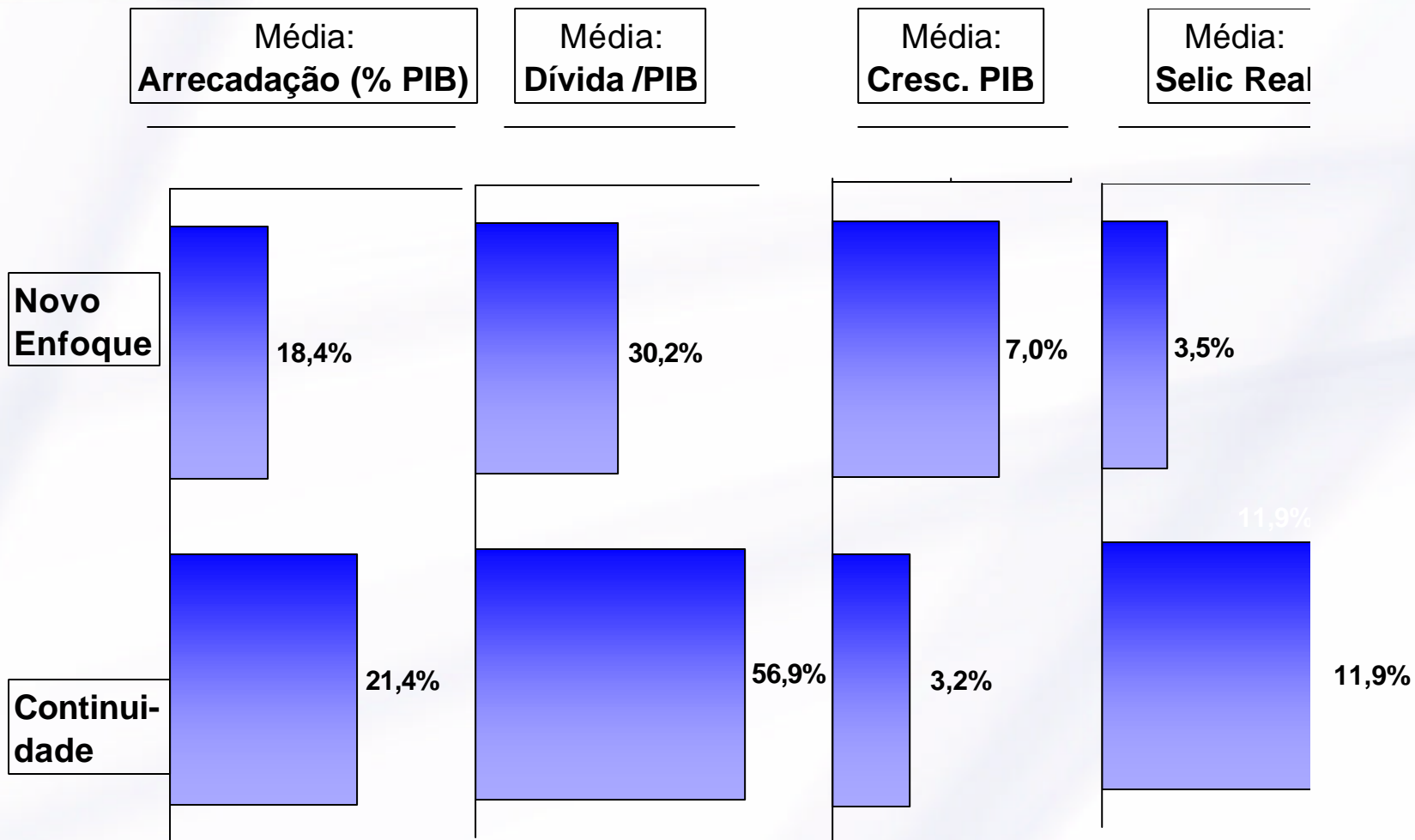
# Simulação II: Novo enfoque da Política Econômica

Taxa Selic Real (Média) e Resultados Fiscais do Governo Federal



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, IBGE, BACEN. Projeções próprias.

# Comparativo de Simulações: médias de 2007 / 2016



# Comparativo de Simulações: 2016

